

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

THIAGO PITALUGA REZENDE

**REVISTAS CIENTÍFICAS ELETRÔNICAS DE ACESSO LIVRE: RELAÇÕES  
ENTRE GESTÃO E QUALIFICAÇÃO**

Goiânia  
2016

THIAGO PITALUGA REZENDE

**REVISTAS CIENTÍFICAS ELETRÔNICAS DE ACESSO LIVRE: RELAÇÕES  
ENTRE GESTÃO E QUALIFICAÇÃO**

Monografia apresentada à Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. João de Melo Maricato.

Goiânia  
2016

Ficha catalográfica elaborada automaticamente  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob orientação do Sibi/UFG.

Rezende, Thiago Pitaluga

R467g      Revistas científicas eletrônicas de acesso livre [manuscrito]: relações  
entre gestão e qualificação / Thiago Pitaluga Rezende. - 2016.  
88 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. João de Melo Maricato.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade  
Federal de Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação,  
Biblioteconomia, Goiânia, 2016.

1. Revista científica - Acesso livre. 2. Revista científica - Gestão.  
3. Revista científica - Qualidade - Qualis. I. Maricato, João de  
Melo. II. Título.

CDU: 004.738.5

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

THIAGO PITALUGA REZENDE

**REVISTAS CIENTÍFICAS ELETRÔNICAS DE ACESSO LIVRE: RELAÇÕES  
ENTRE GESTÃO E QUALIFICAÇÃO**

Monografia apresentada ao curso de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia. Aprovada em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_ pela banca examinadora constituída pelos seguintes profissionais:

---

Prof. Dr. João de Melo Maricato (Orientador)  
Presidente da Banca

---

Profa. Ma. Luciana Candida da Silva  
Membro Convidado

---

Prof. Dr. Fernando César Lima Leite  
Membro Convidado

Pra você Tetê

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Professor Dr. João de Melo Maricato pela forma como conduziu e orientou o trabalho. Suas observações, ponderações e críticas a respeito do problema abordado, além de serem carregadas de coerência, sempre colaboraram para o meu crescimento intelectual, tornaram-se encorajadoras e me impulsionaram a concretizar esta pesquisa. Agradeço por sua luz própria que iluminou meu caminho durante a graduação.

Agradeço imensamente à Bibliotecária Inês Conceição da Silva pela leitura e revisão dos textos. Sua contribuição enriqueceu o trabalho.

Por fim, agradeço a todos os editores e editoras que gentilmente se dispuseram a participar do questionário elaborado.

**“Informação é poder.”**

*(Open Access Manifesto, Aaron Swartz)*

## RESUMO

Considera-se que a revista científica é o principal canal de comunicação formal adotado entre pesquisadores. Atualmente, os resultados de pesquisas são amplamente divulgados pela internet, porém existem instâncias de avaliação que determinam a qualidade dos conteúdos veiculados. Inserido no contexto do movimento pelo acesso livre a informação científica em rede, o presente trabalho tem como objetivo geral investigar as relações entre gestão e a qualidade em revistas científicas eletrônicas de acesso livre, pois parte-se do pressuposto que estes veículos enfrentam diversas dificuldades para produzirem as publicações. Para tanto, busca-se conhecer as atividades que fazem parte do fluxo de publicação/produção, revelar o modelo de gestão presente na publicação/produção e entender a relação entre investimento/custo em revistas científicas eletrônicas de acesso livre com suas respectivas estratificações Qualis-Periódicos. Embora tenha caráter exploratório, este trabalho fez uso de questionário estruturado com perguntas positivas e objetivas para coletar dados dos gestores de revistas de acesso livre nacionais a fim de interpretá-los e redimensioná-los em um cenário mais amplo. Foram analisadas 32 revistas, agrupadas em três grandes colégios, que responderam ao questionário. Através das respostas pode-se identificar que o problema de financiamento seguido pelo aspecto relacionado aos recursos humanos ocupam lugar central na problemática da gestão desses periódicos. Utilizando-se do coeficiente de Pearson, conclui-se que existe uma correlação moderada entre os estratos Qualis e a qualidade da gestão empreendida.

**Palavras-chave:** Revista científica. Acesso Livre. Gestão. Qualidade - Qualis.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Gestão de periódicos científicos .....	30
<b>Figura 2</b> - Modelo de gestão da informação científica digital .....	31
<b>Figura 3</b> - Orientação para edição de periódicos científicos on-line.....	32
<b>Figura 4</b> - Composição da equipe editorial .....	33
<b>Figura 5</b> - Fluxo do processo editorial.....	34

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Movimentos de acesso livre no planeta .....	20
<b>Quadro 2</b> – Áreas de avaliação.....	44
<b>Quadro 3</b> – Coeficiente de Pearson.....	46
<b>Quadro 4</b> – Revistas participantes do questionário.....	47
<b>Quadro 5</b> – Índice geral de cada revista .....	49
<b>Quadro 6</b> – Índices gerais por colégio .....	50
<b>Quadro 7</b> – Resultados: Recursos Humanos.....	52
<b>Quadro 8</b> – Resultados: Recursos Financeiros .....	54
<b>Quadro 9</b> – Resultados: Apoio Institucional .....	57
<b>Quadro 10</b> – Resultados: Gestão Estratégica-Inovação .....	59
<b>Quadro 11</b> – Resultados: Estratos Qualis superiores e inferiores .....	61
<b>Quadro 12</b> – Correlação de Pearson .....	64
<b>Quadro 13</b> – Síntese dos resultados do aspecto de gestão .....	67

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	<b>12</b>
2.1 OBJETIVO GERAL .....	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	12
<b>3 REFERÊNCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>13</b>
3.1 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA .....	13
<b>3.1.1 Revistas científicas</b> .....	<b>15</b>
<b>3.1.2 Revistas científicas eletrônicas</b> .....	<b>17</b>
3.2 MOVIMENTO PELO ACESSO LIVRE ( <i>OPEN ACCESS</i> ) .....	19
<b>3.2.1 Revistas científicas eletrônicas de acesso livre</b> .....	<b>21</b>
3.3 A QUALIDADE DAS REVISTAS CIENTÍFICAS E O PROGRAMA QUALIS-PERÍODICOS.....	22
3.4 GESTÃO DE REVISTAS CIENTÍFICAS.....	26
<b>3.4.1 Modelo de negócio para revistas científicas de acesso livre</b> .....	<b>36</b>
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	<b>43</b>
4.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	45
4.2 DADOS DA PESQUISA .....	47
<b>5 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS</b> .....	<b>49</b>
5.1 RESULTADO GERAL POR COLÉGIO .....	50
5.2 RESULTADOS: ASPECTOS DE GESTÃO .....	52
<b>5.2.1 Resultados do aspecto relacionado à Recursos Humanos</b> .....	<b>52</b>
<b>5.2.2 Resultados do quesito Recursos Financeiros</b> .....	<b>54</b>
<b>5.2.3 Resultados do aspecto relacionado ao Apoio Institucional</b> .....	<b>57</b>
<b>5.2.4 Resultados do aspecto relacionado à Gestão Estratégica e de Inovação</b> .....	<b>59</b>
5.3 RESULTADOS: ESTRATOS QUALIS SUPERIORES E INFERIORES .....	61
5.4 RESULTADOS: CORRELAÇÃO ENTRE QUALIS E GESTÃO.....	64
<b>6 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>66</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>70</b>
<b>APÊNDICE A</b> - Questionário .....	<b>75</b>
<b>APÊNDICE B</b> - Resultados do questionário .....	<b>80</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Diversos estudiosos consideram que a comunicação científica está no cerne do conhecimento científico. Para serem validados e legitimados, os resultados de pesquisas científicas devem passar pelo crivo de outros cientistas. Este processo é reconhecido pela sociedade e é chamado de revisão por pares.

As revistas científicas se inserem neste contexto e sua origem tem relação com a necessidade de pesquisadores buscarem informações atualizadas sobre novas descobertas. Elas surgem para garantir uma melhor dinâmica na divulgação de resultados científicos através da padronização dos conteúdos, estabelecem a titularidade das descobertas e, sobretudo, existem para manter o padrão de qualidade advindo da revisão dos pares.

Unindo as práticas de publicação de um periódico científico impresso e a agilidade oferecida pelas tecnologias de informação e comunicação (TICs), a partir da segunda metade do século XX, emergem as revistas científicas eletrônicas. Este fato renovou o cenário de produção de artigos, mas não sanou alguns problemas existentes no processo de publicação em periódicos. A questão do acesso aos conteúdos ainda continuou sendo debatida e culminou no movimento *Open Access*.

Tal iniciativa parte do princípio de que pesquisas financiadas com dinheiro público produzem resultados que são considerados bens públicos, portanto, devem ser de livre acesso, sem custo para o leitor e permanentemente disponíveis via internet. As revistas científicas eletrônicas de acesso livre são objeto de investigação deste trabalho e fazem parte das estratégias defendidas pelo *Open Access*.

Pressupõe-se que o conhecimento é um bem no qual o sujeito que o detém pode “transferi-lo” para outras pessoas sem perdê-lo, ou seja, o sujeito continua com o conhecimento armazenado ou até mesmo pode melhorar esse conhecimento ao externaliza-lo. Existem pelo menos três formas de barrar a transmissão de conhecimento. A primeira é o silêncio. A segunda é a utilização de linguagens impenetráveis para explicá-lo. A terceira forma é o acesso comprometido por barreiras econômicas ou *paywalls*.

A presente pesquisa insere-se nesta terceira forma de barreira ao conhecimento. Entende-se que revistas científicas eletrônicas de acesso livre encontram dificuldades de gestão para produzirem conteúdos balizados pelos padrões de qualidade de instâncias de avaliação nacionais e internacionais.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

- Investigar as relações entre gestão e a qualidade em revistas científicas eletrônicas de acesso livre.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Revelar o modelo de gestão presente na publicação/produção das revistas científicas eletrônicas de acesso livre;
- Entender a relação entre gestão em revistas científicas eletrônicas de acesso livre e suas respectivas estratificações Qualis-Periódicos.

### 3 REFERÊNCIAL TEÓRICO

Trata-se de expor os instrumentos lógico-categoriais sob os quais se apoia a pesquisa para conduzir o trabalho investigativo e o raciocínio. Procura-se esclarecer as várias categorias que serão utilizadas para dar conta dos fenômenos a serem abordados e explicados (SEVERINO, 2007).

#### 3.1 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Para compreender a questão das revistas científicas eletrônicas deve-se ter em mente o sistema maior ao qual elas estão associadas. Este sistema é chamado de sistema de comunicação científica.

O conceito foi proposto por John Bernal no final dos anos 30 do século XX para designar o processo de produção, consumo e transferência de informação no campo científico (MEADOWS, 1998 apud CUNHA; CAVALCANTI, 2008).

As atividades mais remotas que tiveram impacto na comunicação científica foram as dos gregos antigos. As discussões colocadas por pesquisadores, consideradas discussões acadêmicas, remetem à Academia, lugar situado na periferia de Atenas, onde aconteciam debates filosóficos (MEADOWS, 1999).

No que se refere à divulgação escrita das pesquisas científicas destacam-se dois momentos importantes. O primeiro é o desenvolvimento da imprensa no ocidente a partir do século XV, possibilitando a reprodução dos exemplares dos livros de maneira mais rápida do que a forma manuscrita utilizada anteriormente. O segundo momento é o surgimento dos periódicos científicos europeus na segunda metade do século XVII, acelerando e ampliando o acesso às informações científicas pelos pesquisadores. Entretanto, a transição da forma manuscrita para a forma impressa não se deu instantaneamente (MEADOWS, 1999).

A comunicação faz parte do processo de construção do conhecimento científico, pois a legitimidade da ciência não ocorre sem a devida análise e consenso entre os pares. A legitimação de determinado conhecimento parte da comunidade científica. O modo como o cientista transmite informações sobre suas pesquisas depende dos canais de comunicação, dos veículos empregados, do tipo de informação e, certamente, do público-alvo (MEADOWS, 1999; MUELLER, 2000).

Segundo Mueller (2006), existe uma íntima ligação entre sistema de comunicação científica e comunidade científica. O caráter hierárquico da comunidade científica, identificado por vários estudiosos, promove uma elite de pesquisadores que detém autoridade, ancorada em prestígios individuais decorrentes do reconhecimento dos demais pesquisadores. Assim como há hierarquia entre os membros da comunidade científica, também existe hierarquia entre canais utilizados para comunicar o conhecimento científico (MUELLER, 2006).

A natureza da comunidade científica e os canais de comunicação implicam não somente na forma de apresentar a informação, mas também na quantidade de informação transmitida. Embora não seja unanimidade em todas as áreas do conhecimento, as revistas científicas costumam ocupar posição prestigiada dentro da comunidade científica. Tal posição é sustentada por um sistema de avaliação baseado em indicadores que demonstram quantidade de publicações, índices de citações e visibilidade internacional (MEADOWS, 1999; MUELLER, 2006).

A comunicação científica pode ser entendida como o conjunto de atividades associadas à produção, disseminação e uso da informação, do momento em que o cientista concebe uma ideia para pesquisar até que a informação sobre os resultados da pesquisa faça parte do conhecimento científico (GARVEY, 1979 apud MIRANDA; PEREIRA, 1996). Os indicadores de qualidade dos veículos empregados para comunicar as informações também influenciam na comunicação científica, sobretudo em seu alcance. Dessa forma, um periódico legitimado como sendo de alta qualidade tende a ter maior visibilidade que um periódico desconhecido, sem referências internacionais.

Dois características sobre a comunicação são consideradas principais para os cientistas, a quantidade de informação que ele comunica e a qualidade dessa informação. Os meios de comunicar podem ser diferenciados entre canais formais e informais. A comunicação informal, comumente associada à fala, é efêmera e fica a disposição de um público mais limitado. Já a comunicação formal fica disponível por um período maior para um público amplo (MEADOWS, 1999). Nesse sentido, as revistas científicas estão associadas ao modelo formal de comunicar o conhecimento científico.

No século XX, as TICs promoveram mudanças significativas no acesso, distribuição e armazenamento das informações científicas. A possibilidade de comunicação em rede através da Internet fez com que formatos impressos fossem

migrados para o meio eletrônico. A aplicação de computadores para publicação de informações científicas resultou na formação de bibliografias digitais.

Atualmente, existe uma confiança maior nos meios de comunicação e armazenamento eletrônicos, o que transformou o modo de fazer pesquisas e comunicá-las, originando novas funções e funcionalidades para os participantes devido à passagem do paradigma do impresso para o digital (HURD, 2000).

Leite e Costa (2016) ressaltam que qualquer alteração no processo da comunicação científica, reflete também na gestão desta informação. Com as mudanças da publicação impressa para a publicação eletrônica, surge a discussão do *Open Access*, que busca minimizar, ou mesmo destruir, problemas apresentados no fluxo de publicações científicas impressas.

Objetivando tornar os resultados das pesquisas científicas efetivamente públicas, disponíveis sem custo para o leitor, e permanentemente acessíveis, o *Open Access* gradativamente tornou-se um meio alternativo de comunicação científica. Este trabalho foca exclusivamente nas revistas científicas eletrônicas que aderiram a este movimento de acesso livre na Internet.

### **3.1.1 Revistas científicas**

A comunicação através de correspondências era um meio comum adotado por cientistas para divulgar suas pesquisas até o século XVI. O que antes era comunicado através de cartas, livros, atas ou memórias manuscritas, com o surgimento da imprensa pode alcançar um número maior de pessoas e ser reproduzido de modo mais rápido. A origem das revistas científicas possui relação com o avanço técnico do meio de comunicação escrita (BOMFÁ, 2003).

Dois periódicos que surgiram na Europa do século XVII são considerados precursores dos demais periódicos modernos. O primeiro seria o *Journal des Sçavans*, que depois teve a grafia atualizada para *Journal dès Savants*, com ambição de divulgar uma ampla gama de notícias foi editado em Paris, em 5 de janeiro de 1665, sob o patrocínio privado do advogado e membro do parlamento Denis de Sallo, apoiado por Jean-Baptiste Colbert, Ministro de Economia. O segundo seria as *Philosophical Transactions*, fundado apenas dois meses depois, em 6 de

março de 1665, cujo nascimento e desenvolvimento possui uma história distinta do primeiro (MEADOWS, 1999; MULLER, 2000; SPINAK; PACKER, 2015).

O advento do periódico *Philosophical Transactions*, na Inglaterra do século XVII, oferece um exemplo esclarecedor sobre a concepção moderna de revista científica. Seu surgimento está ligado à pequenos grupos que se reuniam para debater assuntos filosóficos, políticos e teológicos. A organização e formalização dos encontros desses grupos levou a criação da *Royal Society*, que se interessou, desde o início, pela questão da comunicação de pesquisas e obteve patrocínio do rei Carlos II para tanto. Seguindo sugestões propostas por Francis Bacon sobre as atividades desenvolvidas por uma instituição de pesquisa, alguns de seus membros foram para países estrangeiros incumbidos de enviarem relatos sobre o andamento das pesquisas em determinadas regiões. O volume de correspondências enviadas por estes intermediários tornou-se um ônus, sendo mais viável fazer uma publicação impressa com as cartas mais importantes e distribuí-las (MEADOWS, 1999).

Entretanto, existem autores que defendem a ideia de que o periódico científico somente foi reconhecido como registro oficial da comunicação científica no século XIX, ao substituir o livro, que era considerado principal canal de divulgação de pesquisas. Esta substituição deveu-se em grande parte pela insatisfação da comunidade científica com a falta de prioridade das pesquisas, além do processo de divulgação através de livros ser mais caro e demorado (BOMFÁ, 2003).

De acordo com Meadows (1999), dentre as razões para o surgimento dos periódicos científicos, o motivo principal encontra-se na necessidade de comunicação eficiente com uma clientela crescente interessada em novas descobertas científicas. Outro ponto importante é o surgimento da necessidade de registrar as datas de recebimento e aprovação dos trabalhos, o que reflete um anseio da comunidade científica de poder tomar decisões a respeito da alegação de titularidade sobre as descobertas (BOMFÁ, 2003).

O desenvolvimento da revista científica impressa dependeu da solução de uma série de problemas: a necessidade de fornecer as informações em formato padronizado, manter mecanismos de controle de qualidade e definir prioridades, distribuir grandes números de exemplares em âmbito internacional (MEADOWS, 1999).

Fato importante com relação ao modo como o conhecimento científico é comunicado, as revistas científicas são apontadas pela comunidade científica como

o principal veículo de certificação do conhecimento científico. Elas ocupam papel central no sistema tradicional de comunicação científica. Sistema que possui suas imperfeições. Além de problemas no processo de publicação, o custo extremamente alto para manutenção das assinaturas de coleções pelas bibliotecas gera barreiras no acesso aos artigos para leitores/pesquisadores, desencadeando a partir de 1980 o que alguns autores chamam de 'crise dos periódicos' (MUELLER, 2006).

### **3.1.2 Revistas científicas eletrônicas**

As revistas científicas eletrônicas fazem parte de um novo estágio da comunicação científica no qual o acesso à informação, bem como sua visibilidade, encontram-se maximizados pelas TICs.

Conforme afirma Lemos (2005), estas revistas são recursos eletrônicos disponíveis na internet e publicados sequencialmente com uma designação numérica ou cronológica. Possuem artigos científicos completos que, além de hipertextos, possibilitam a inclusão de elementos multimídia. Elas podem ser a reprodução de uma revista impressa ou uma publicação exclusiva da Internet.

O formato eletrônico das revistas científicas promoveu mudanças no sistema de comunicação científica que levaram os mais otimistas a pensarem no acesso integral ao conhecimento científico. Essa esperança se deu, principalmente, nos países mais afastados dos principais centros produtores de pesquisas. Esperança de maior acesso, assim como de maior visibilidade à produção local (MUELLER, 2006).

O aumento do número de computadores e dispositivos móveis, pessoais e corporativos, ligados em rede, propiciando o acesso de usuários de qualquer parte do mundo, contribui de modo decisivo para disseminação da informação científica eletrônica. Houve uma elevação significativa no número de artigos lidos após o estabelecimento da Internet em nossa sociedade (TENOPIR, 2005 apud LEMOS, 2005).

Com as revistas científicas eletrônicas foi possível reduzir o tempo entre a submissão dos originais e sua publicação. Em relação à qualidade dos conteúdos, esta continuaria garantida, uma vez que sua manutenção seria conservada através do sistema de revisão por pares (LEMOS, 2005).

Alguns pontos de diferença entre o formato eletrônico e o formato impresso podem ser destacados. A extensão ilimitada de páginas, no qual não haveria um tamanho máximo para os artigos. A utilização de cores sem qualquer limitação de custo. Recursos para interatividade multimídia. Uso de diferentes métodos de indexação e recuperação dos artigos. Conexão automática do artigo aos seus antecessores ou correlatos, por meio de *hiperlinks* colocados nas referências citadas, além de remissivas para outros recursos disponíveis na rede. Foram identificadas diversas vantagens, sendo que uma delas, a economia de espaço nas bibliotecas, atinge diretamente os bibliotecários e gestores de universidades (LEMOS, 2005).

No tocante ao processo editorial das revistas científicas eletrônicas, observa-se que ele é similar ao antigo modo de publicação impresso: possui editores, conselho editorial, revisão por pares, critérios para aceitar ou rejeitar um artigo e normalização dos mesmos (FERREIRA; CAREGNATO, 2008). O processo editorial eletrônico altera os custos de produção e o ritmo da periodicidade nas publicações, que nas últimas décadas puderam ter seus intervalos reduzidos, contribuindo para uma maior rapidez na absorção de novas pesquisas.

É importante salientar também como se constituíram os mecanismos políticos e econômicos de comercialização das revistas científicas eletrônicas. Este aspecto gera desvantagens que atingem diretamente o trabalho dos bibliotecários no que se refere aos procedimentos de seleção, compra e gerenciamento dos serviços de acesso às revistas (LEMOS, 2005).

O advento dos periódicos eletrônicos proporcionou uma nova dinâmica editorial, na qual pensava-se caminhar para a redução nos preços de assinatura e amplo acesso à artigos científicos, entretanto, verificou-se valores mais altos em comparação aos que eram praticados nos periódicos impressos por editoras científicas comerciais (LEMOS, 2005).

.As TIC's proporcionam o aumento do número de artigos publicados, estabelece-se uma forma de visibilidade global, no entanto, esta visibilidade acaba sendo ofuscada por *paywalls* que protegem e restringem o acesso aos artigos. Uma vez que o direito autoral dos artigos são cedidos às editoras comerciais.

### 3.2 MOVIMENTO PELO ACESSO LIVRE (*OPEN ACCESS*)

Em virtude do alto custo da manutenção das assinaturas das revistas científicas tradicionais, pesquisadores, bibliotecas, editores e leitores de um modo geral, se viram impelidos a criar alternativas de acesso às informações científicas. Tendo em vista que os altos valores pagos pelas assinaturas de periódicos científicos restringiam seus acessos, e, conseqüentemente impactavam nos resultados de futuras pesquisas, a comunidade científica junto com bibliotecários, autores e editores se organizaram com o intuito de promover a divulgação, visibilidade e acesso da literatura científica no mundo, tal movimento é conhecido como *Open Access* (BOMFÁ et al,2008)

Além dos custos, verificou-se um problema ético e político na conjuntura tradicional, pois as pesquisas financiadas com recursos do Estado não eram de livre acesso para todos os cidadãos. O modelo de acesso livre considera este conhecimento científico como um bem público global (KURAMOTO, 2006).

Tal iniciativa surge como uma reação ao sistema tradicional de comunicação científica. Busca-se romper as barreiras econômicas e tecnológicas existentes no fluxo de publicação de informações científicas. Sua motivação principal é fazer com que a pesquisa científica seja pública, permanentemente acessível, isenta de custo para quem possa interessar-se pela leitura. O movimento pelo acesso livre vem transformando e modernizando as bases sobre as quais o conhecimento científico é divulgado, causando uma reestruturação dos processos e modificando sua dinâmica de produção, disseminação e uso (LEITE; COSTA, 2016).

O quadro 1 ilustra de modo resumido o panorama geral cronológico sobre o movimento:

**Quadro 1 – Movimentos de acesso livre no planeta**

<b>Movimentos de acesso livre</b>	<b>Descrição</b>
1996- <i>American Library Association (ALA)</i> - Declaração dos direitos das bibliotecas	Estabelece a política de acesso a informações eletrônicas, serviços e redes - direitos de acesso à informação ou fontes de informação e à privacidade a todos os usuários, delegando, especialmente aos pais e responsáveis por crianças, a responsabilidade pela orientação quanto ao acesso à informação.
1999 - Convenção de Santa Fé – Novo México	Define os princípios básicos de uma nova filosofia para a publicação científica, que são o auto-arquivamento, a revisão pela comunidade e a interoperabilidade.
1999 - PubMed Central (PMC)	Proposta do desenvolvimento de um <i>site</i> de publicação eletrônica, que oferecesse de forma livre o acesso à literatura da área de ciências da vida, tanto às já publicadas como às pré-publicadas, pelo diretor do National Institute of Health (NIH) nos Estados Unidos, Harold Varmus. O movimento lançou o PubMed Central (PMC) em 2000.
2000 - Public Library of Science (PloS)	Lançamento de uma carta aberta, por um grupo de cientistas dedicados a tornar a literatura científica e médica do mundo um recurso público. A carta circulou o mundo através de e-mail, conclamando a comunidade científica a apoiar o esforço, para fazer com que a literatura científica estivesse disponível livremente por meio de bibliotecas públicas <i>on-line</i> , como o PubMed.
2002 – Declaração do Movimento de Acesso Livre de Budapest	Declara a liberdade de acesso à informação, à internet, às bibliotecas e aos serviços de informação. Foi proclamado pela Federação Internacional de Associações de Bibliotecas e Instituições (IFLA) em 1º de maio de 2002 e aprovado durante a reunião do Conselho da “68th IFLA General Conference and Council”, em 23 de agosto de 2002, em Glasgow, Escócia.
2003 – Declaração de Bethesda	Contém uma definição de acesso livre, conclusões e recomendações de grupos de trabalho sobre organismos e instituições financiadoras de P&D, bibliotecas e editores, sociedades científicas e pesquisadores.
2003 – Declaração de Berlim	Promove o novo paradigma para obter maiores benefícios da ciência e da sociedade, defendendo o livre acesso ao conhecimento em ciências exatas, biociências, ciências humanas e sociais para assistir à tomada de posição de instituições e organismos governamentais que se comprometem a apoiar o acesso livre.
2004 – Publicação do relatório do Comitê Britânico	Discute a importância do processo de comunicação pública da ciência, enumerando propostas e recomendações para seu incremento.

2005 – Manifesto Brasileiro de apoio ao acesso livre à informação científica.	Objetiva promover o registro e a disseminação da produção científica brasileira em consonância com o paradigma do acesso livre à informação, estabelecer uma política nacional de acesso livre à informação científica e buscar apoio da comunidade científica em prol do acesso livre à informação científica.
2005 – Declaração de Salvador - Compromisso com a Equidade	Considera o acesso universal à informação e ao conhecimento, condição essencial para promover a saúde e a qualidade de vida dos indivíduos.
2006 – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES	Divulga, em modo digital, teses e dissertações, produzidas pelos programas de doutorado e mestrado reconhecidos pelas instituições de ensino.
2006 - Declaração de Florianópolis	Manifesta o seu apoio ao movimento mundial da comunidade científica em favor do acesso livre à literatura de pesquisa qualificada, revisada por pares.

Fonte: Bomfá et al (2008)

### 3.2.1 Revistas científicas eletrônicas de acesso livre

O manifesto de Budapeste descreve duas alternativas de Acesso Livre. Uma delas fundamenta-se nas revistas científicas e advoga pela criação de títulos de Acesso Livre ou pela transformação das já existentes em Acesso Livre. Esta abordagem é conhecida de forma corrente por *gold road* – via dourada.

As revistas científicas eletrônicas de acesso livre estão baseadas no uso do protocolo *Open Archive Initiative – Protocol for Metadata Harvesting* (OIA-PMH). Nesta configuração, os editores científicos garantem acesso livre aos artigos publicados via Internet, utilizando um programa de gerenciamento cujos dados mantêm interoperabilidade com outras plataformas (ALVES, 2008).

O *Directory of Open Access Journals* (DOAJ), plataforma que indexa e proporciona acesso às revistas de acesso livre, registra mais de 10.000 periódicos em 136 países. O Brasil é o segundo país que mais possui revistas indexadas. A evolução do número de revistas científicas coincide com o período em que o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) fez a customização do *software Open Journal System* (OJS), 2004, o qual recebeu a denominação de Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), largamente utilizado pelas instituições brasileiras que publicam periódicos eletrônicos de acesso livre (KURAMOTO, 2012).

A necessidade de circulação de informação científica e a agilidade oferecida pelas tecnologias das redes de comunicação *online* coloca as revistas científicas eletrônicas de acesso livre em posição de destaque (GUANAES, GUIMARÃES 2012). Nessa atual conjuntura, estas mesmas revistas enfrentam diversas dificuldades para manterem sua credibilidade. Muitos aspectos a respeito da infraestrutura, operacionalização, padrão de qualidade, recompensas e motivações, dentre outros, ainda estão sendo debatidos (BOMFÁ et al, 2008; CRISTOFOLI; FERREIRA; MARCHIORI, 2010).

Segundo Guédon (2010), a via dourada dá origem a duas estratégias principais. Na primeira, os custos da produção são transferidos para a própria produção, ao invés de serem repassados para o público. A segunda visa atingir subsídios totais para a produção de periódicos científicos.

Esta pesquisa encontra-se na encruzilhada entre o pensamento estratégico que transfere os custos envolvidos na gestão das revistas científicas eletrônicas de acesso livre para a produção, e a ideia de subsídio total, tendo em vista a perspectiva de que não há subsídio estatal suficiente para a totalidade das revistas. Periódicos científicos eletrônicos de acesso livre são aqueles cujo modelo de negócio faz com que seus conteúdos sejam acessados pela Internet livremente, respeitando os padrões estabelecidos nos movimentos pelo *Open Access* no mundo (BOMFÁ et al, 2008).

### 3.3 A QUALIDADE DAS REVISTAS CIENTÍFICAS E O PROGRAMA QUALIS-PERÍODICOS

Existem discordâncias sobre a definição do que seria ciência de qualidade. Entretanto, considera-se que a comunidade científica está legitimada a atribuir determinada qualidade a determinadas produções científicas. Necessariamente, da publicação dos resultados de pesquisas em revistas científicas resultam um controle sistemático de avaliação.

O mecanismo de classificação Qualis-Periódicos foi implantado em 1998 para atender necessidades específicas do sistema de avaliação das produções científicas brasileiras. Trata-se de um conjunto de procedimentos adotados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes, para estratificação da

produção intelectual dos programas de pós-graduação no Brasil (CAPES, 2014; FRIGERI; MONTEIRO, 2014).

A classificação de periódicos é um dos instrumentos de avaliação praticados pela Capes, a entidade também avalia outros tipos de produções. Contudo, as publicações de artigos científicos possuem importância substancial para o programa. A análise é realizada por áreas de avaliação pré-estabelecidas, com processo anual de atualização. Dessa forma, os periódicos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade - A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C - com peso zero (CAPES, 2014).

Ao hierarquizar as revistas científicas, o programa Qualis torna-se uma instância de qualificação das pesquisas publicadas, pois seu indicador está associado à qualidade da produção intelectual de núcleos específicos que editam as revistas. Em outras palavras, o sistema Qualis-Periódicos situa-se como parâmetro de qualidade perante a comunidade científica. Quanto maior for o número de publicações estratificadas em níveis de alto peso, melhor pontuado um centro de pesquisa fica, e maior será o reconhecimento dele dentro do sistema avaliativo.

De acordo com a descrição dos critérios estipulados para o Qualis, as revistas científicas consideradas de qualidade seriam aquelas cuja periodicidade mantém-se regular, estão indexadas em base de dados importantes e contam com o intercâmbio de diversos centros de países diferentes (FRIGERI; MONTEIRO, 2014).

Há de se considerar ainda as diferenciações quanto ao tratamento por área temática, pois o número de artigos e citações varia conforme a área do conhecimento. Nesse sentido, os parâmetros de avaliação dos periódicos alteram-se sensivelmente conforme a área de avaliação. Por isso é importante as comissões que atuam nesses processos estarem em constante diálogo com representantes da comunidade científica.

Elencam-se, a título de visualização, os critérios mínimos de avaliação de revistas da área de Ciências Sociais Aplicadas I – CSAI, retirado do Documento da Área da Capes:

Critérios Mínimos para uma publicação ser avaliada como periódico científico, definidos no Documento da Área CSAI, a saber: Editor responsável; Comissão Editorial que auxilie o Editor na tomada de decisões; Conselho consultivo formado por pesquisadores de diferentes instituições; Registro de ISSN; Linha editorial definida (expediente: missão, foco temático, periodicidade e forma de

avaliação/revisão); Normas de submissão claras; Periodicidade regular definida; Avaliação dos originais realizada por membros do Conselho Consultivo ou pareceristas ad hoc; Publicar contribuições na forma de artigos assinados; Indicar a titulação e afiliação institucional dos autores; Indicar a titulação afiliação institucional dos membros do Conselho Consultivo ou dos pareceristas ad hoc; Título, resumo e palavras-chave no mínimo em dois idiomas, sendo um deles na língua do periódico; Data de recebimento de cada artigo e aceitação para publicação (CAPES, 2011).

Além desses critérios, a **Indexação, Situação, Relevância, Acessibilidade, Reputação, Referência, Proporcionalidade** e outros **Parâmetros Comparativos** também são levados em consideração para classificar as revistas (CAPES, 2011). Embora o Qualis-Periódicos indique os critérios mínimos de avaliação, cada área deve construir seus parâmetros de acordo com a dinâmica de produção do conhecimento de seu campo, pois não há um padrão único inflexível de qualidade a ser seguido por todas as áreas do conhecimento.

Na literatura sobre a temática, trabalhos que objetivaram detectar critérios de qualidade para revistas científicas, como o de Costa e Guimarães (2010) e Ferreira (2005), levam em conta parâmetros semelhantes aos adotados pelo Qualis, foca-se no processo, fatores relacionados à gestão editorial, e também no resultado, no qual importa saber o nível de impacto que determinadas publicações exercem na comunidade científica.

Segundo Silva (2009), quanto melhor situado o periódico estiver na hierarquia Qualis, maior é o seu poder de captação de financiamentos, uma vez que os responsáveis por alocar recursos financeiros adotam indicadores de desempenho como o Qualis para direcionar os investimentos (FRIGERI, MONTEIRO, 2014).

Quanto melhor ranqueada for a revista, maior a chance de sua visibilidade e credibilidade serem altas. Isto possivelmente leva mais autores a buscarem publicações dessas 'revistas de elite', bem como a submeterem seus próprios trabalhos a elas. Soma-se a esse fator, a fórmula de recompensa acadêmica advinda dos currículos inseridos na Plataforma Lattes. Autores que possuem trabalhos publicados em revistas de alta estratificação ganham maior pontuação curricular a serem contabilizados em processos seletivos de editais de fomento a pesquisa e carreira pública.

Atualmente, o Brasil encontra-se em posição de destaque ao considerarmos sua participação em índices internacionais. Desse modo, evidencia-se o aumento da

qualidade das revistas, a capacidade de comunicar produções científicas nacionais e ainda, a visibilidade dada a artigos que provavelmente seriam rejeitados em revistas estrangeiras de maior impacto. No entanto, a falta – ou baixa internacionalização das revistas científicas nacionais, torna seu desempenho baixo, quando comparadas a níveis de qualidade internacionais (PACKER, 2014a).

A indexação por bases de dados nacionais e internacionais faz parte dos critérios de classificação Qualis e traz visibilidade às revista, além de ser considerada fundamental para certificar sua qualidade, uma vez que o próprio critério de seleção aplicado pelas bases de dados promove uma filtragem considerável dos conteúdos veiculados e conseqüentemente citados no futuro. Critérios de avaliação são necessários para destacar a confiabilidade e promover a relevância das publicações. Atualmente, um dos principais critérios exigidos das revistas científicas é o da internacionalização, visto que os índices de impacto dos artigos nacionais indexados em bases de dados importantes ainda não são equiparados aos níveis de revistas internacionais.

A nota atribuída pelo Qualis é um grande norteador. Periódicos com boa avaliação têm maiores chances de angariar recursos financeiros. As críticas ao sistema de avaliação Qualis são muitas e constantes, pois editores e pesquisadores acreditam que a avaliação baseia-se majoritariamente em dados quantitativos, o que se mostra contraditório quando sua nota avalia a qualidade da publicação (SILVA, 2009). Além disso, nem todos os periódicos possuem a mesma estrutura, de modo que a avaliação Qualis-Periódicos beneficia revistas já consolidadas em detrimento de outras que necessitam de apoio e não conseguem melhorar sua qualidade devida falta de financiamento e visibilidade.

Segundo Frigere e Monteiro (2014), o programa Qualis-Periódicos pode ser considerado:

[...] um indicador científico capaz de promover o reconhecimento e o mérito científico dos periódicos, bem como auxiliar na concessão de financiamentos tanto para os periódicos como para os programas de pós-graduação nos quais estes são vinculados.

Tal afirmação demonstra que o Qualis enquanto índice de mensuração de qualidade das revistas científicas influencia o sentido da própria qualidade, interferindo na forma como os processos de publicações funcionam .

Este trabalho procura entender a relação entre a nota Qualis atribuída às revistas científicas eletrônicas de acesso livre e a captação de recursos financeiros que impactam diretamente em sua estruturação. Parte-se da premissa que grande parte das revistas nacionais que aderiram ao modelo *Open Access* sofrem diversas dificuldades para alcançarem a qualidade exigidas pelo Qualis, principalmente, por falta de uma estrutura adequada de trabalho das equipes editoriais, o que impacta na sua periodicidade e sustentabilidade. Nessa lógica, supõe-se que as revistas que não possuem estratificação elevada no Qualis dificilmente conseguem obter financiamentos significativos para estruturarem suas equipes editoriais, incapacitadas de atingir um nível de profissionalização satisfatório que atenda as demandas exigidas pelos critérios de qualidade nacionais e internacionais.

### 3.4 GESTÃO DE REVISTAS CIENTÍFICAS

A necessidade de inovação na gestão das revistas eletrônicas é constante, principalmente quando se trata de modelos baseados no *Open Access*. Embora preconize o acesso livre e gratuito à informação, os responsáveis por estes serviços também precisam planejar a sustentabilidade do periódico como um todo, lembrando que o acesso é livre, mas a produção tem um custo.

Embora não seja possível estabelecer uma definição de gestão universalmente aceita, toma-se por base o consenso de que o ato de gerir compreende um conjunto de tarefas e demandas que ao serem supridas e atendidas conduzem à realização eficaz das metas estipuladas pela organização, empresa ou instituição. Cabe a gestão otimizar o funcionamento da organização por meio de tomada de decisão fundamentada em informações relevantes. Dessa forma, contribui-se para a satisfação dos interesses dos agentes envolvidos em cada processo. Além disso, atividades ligadas ao planejamento e organização influenciam de modo determinante o desenvolvimento sustentável. As diligências realizadas buscam utilizar-se da melhor maneira os recursos disponíveis em cada organização.

Algumas inovações vêm sendo realizadas no sentido de aperfeiçoar a estrutura das revistas na busca de profissionalização, internacionalização e financiamento sustentável. Packer (2014a) destaca o controle dos processos nas revistas que, hoje em dia, podem ser totalmente realizados via *web*, além da criação

dos *megajournals*, onde a gestão compartilhada poderia melhorar o resultado de todos os periódicos incluídos. Pontua-se sobre a obrigatoriedade da disponibilização das pesquisas via *internet*, o que favorece o aumento e a precisão dos índices de citação das revistas referenciadas, bem como as novas ferramentas da *web* que permitem acrescentar informações aos artigos (tais como hiperlinks, ou informações associados aos autores ou temas), como forma de agregar valor ao serviço prestado.

De acordo com Packer (2014a; 2014b), existem demandas recentes que obrigam a equipe editorial a se desdobrar em atividades que antes não eram exigidas. São necessárias ações de marketing em redes sociais, intercâmbio e disseminação das publicações, assim como adaptações para leitura em dispositivos móveis. O autor recomenda ainda que para alcançar mais rapidamente a internacionalização das revistas, o corpo editorial seja preferencialmente composto por um membro com filiação instituição nacional, e outro internacional, além de se investir nas publicações em inglês.

Trzesniak (2009) ressalta a importância do respaldo institucional para as revistas, e lembra ainda que este deve ser documentado em estatuto, regimento ou regulamento. Esse respaldo deve transparecer também na composição do Conselho Editorial – um conselho formado por representantes da entidade, órgãos de fomento, instituições de pesquisa bem como profissionais da área de conhecimento da revista. Estes representantes decidem sobre “questões administrativas e políticas da revista”, como a política editorial, escolha de editor, regulamento do periódico, dentre outras.

Para a formação do Corpo Editorial Científico o recomendado é que existam no mínimo dois pesquisadores cadastrados para cada área ou subárea do periódico, evitando assim a sobrecarga. Também é importante que tenha uma ampla participação de outras instituições/estados/países, assim como uma baixa concentração de membros por instituição/estado/país (TRZESNIAK, 2009).

Há ainda a figura dos consultores *had hoc* da revista: especialistas da área, solicitados para avaliar os artigos recebidos. Estes consultores não são fixos no periódico, mas recomenda-se que a editoria da revista possua um cadastro para agilizar a seleção, evitando sobrecargas (a fim de garantir respostas mais rápidas) (TRZESNIAK, 2009). Vários editores relatam dificuldades relativas aos prazos de entrega de pareceres e de versões corrigidas pelos autores (FRIGERI; MONTEIRO,

2014). Recomenda-se que o número de pareceristas seja duas a três vezes o da expectativa de submissões e que a equipe editorial mantenha uma comunicação ativa e eficiente com estes atores do processo (TRZESNIAK, 2009). Para tanto, é essencial que exista pessoal de apoio comprometido com o fluxo dessas informações.

Nas revistas de pequeno porte (periodicidade semestral; média de 60 submissões por ano) é comum que somente uma pessoa assuma a editoria – não sem grandes dificuldades, já que normalmente é um trabalho “voluntário” e exige grande demanda. Porém, o recomendável é que existam dois editores: o científico e o gerente. Enquanto o editor gerente ficaria responsável por questões como o financiamento, produção, levantamento de recursos humanos e financeiros, divulgação e venda de anúncios, o editor científico é aquele que executa a política editorial, recebe os manuscritos, encaminha artigos para os pareceristas, prepara originais, tem a decisão final quanto à publicação de trabalhos. Destacam-se ainda duas exigências aos editores: a confidencialidade e imparcialidade (TRZESNIAK, 2009).

A equipe que auxilia o editor depende do porte da revista. Para uma revista de pequeno porte é possível que somente um editor, um assistente e um Corpo Editorial Científico envolvido sejam capazes de gerir uma revista. Também existe a presença de editores associados (também chamados editores de área), que não depende do porte da revista, e sim das especificidades da área. O editor associado pode atuar também como um “garimpeiro de artigos” de sua área, quando esta for pouco pesquisada, para dar maior visibilidade às subáreas. Se houver uma edição especial, com tema que fuja do domínio do editor geral – ou científico – surge a figura do editor convidado, que responderá somente por uma edição específica. Em revistas de grande porte pode ser necessário diretor de seção, e ainda, o editor consultivo, que é uma pessoa com grande experiência na editoração de periódicos, com quem o editor geral pode discutir questões mais complexas relacionadas à publicação. Recomenda-se ainda o uso de programas gerenciadores – os mais utilizados no Brasil são OJS/SEER e o Submission: Scielo *System of Publication* - que permitem um maior controle e transparência dos processos na revista (TRZESNIAK, 2009)

Enquanto várias revistas iniciam seus trabalhos, outras já existentes não conseguem sobreviver à falta de estrutura, perdendo a qualidade e confiabilidade

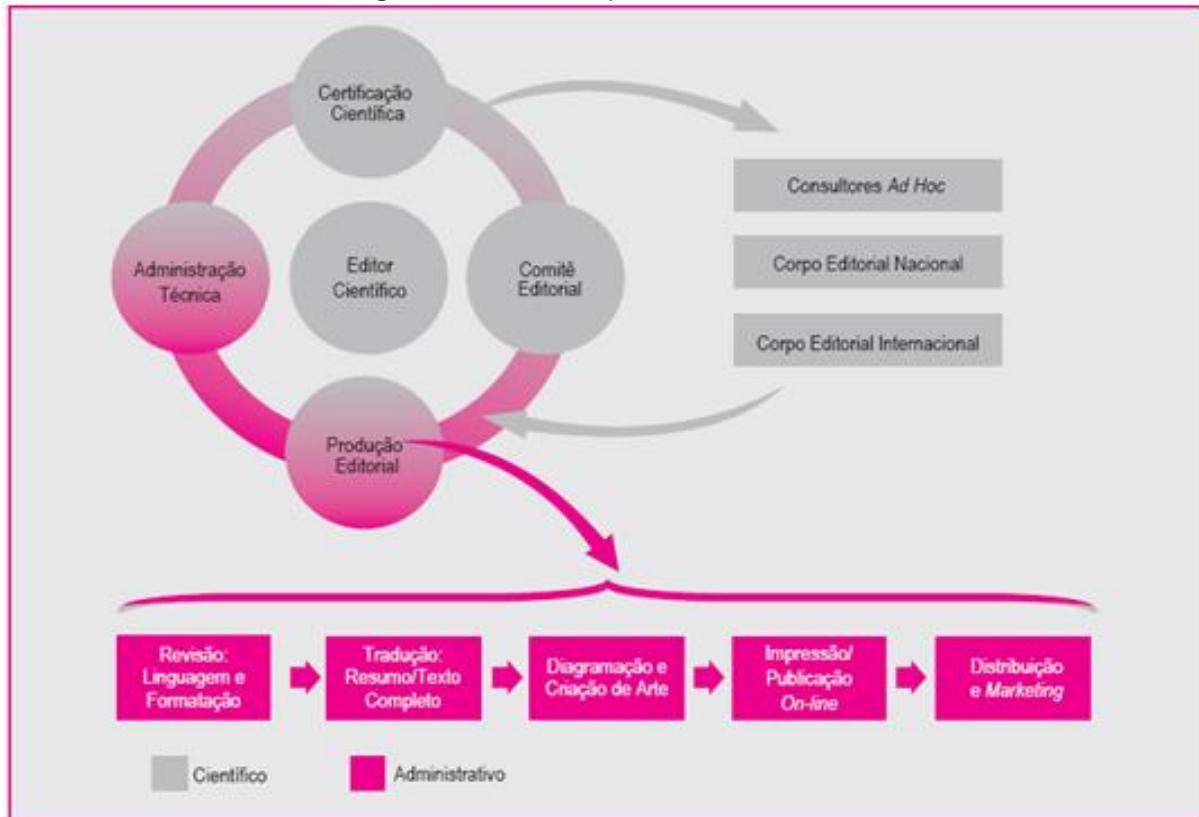
esperada destas publicações. A sustentabilidade e permanência dos periódicos científicos dependem de uma profissionalização do fluxo de trabalho, que sem recursos financeiros, torna-se ineficiente. Entende-se que a avaliação Qualis da Capes permeia a política editorial das revistas, forçando-as a aderirem uma periodicidade regular, preocuparem-se com a endogenia e a busca pela qualificação nos estratos. Neste ponto, cabe uma ressalva sobre os órgãos avaliadores, que devem considerar as singularidades de cada área do conhecimento, o que não acontece quando o instrumento que avalia a qualidade de um periódico baseia-se somente em dados bibliométricos, fazendo com que revistas que possuem bons artigos, mas baixa visibilidade, sejam irrelevante dentro do sistema avaliativo (VAZ; ALMEIDA; BRESSANE, 2014).

No Brasil, nota-se que mesmo as revistas científicas consideradas de qualidade ainda sofrem com a baixa visibilidade internacional e necessitam de modelos de financiamento específicos. De modo geral, segundo Packer (2014a), revistas científicas publicadas no Brasil são carentes de políticas editoriais bem definidas, sistemáticas e proativas, carecem ainda da profissionalização necessária ao seu funcionamento adequado, pois, dependentes de financiamento para compor uma equipe, os editores-chefes muitas vezes acabam por assumir funções administrativas e operacionais, sem qualquer reconhecimento em sistemas de avaliação ou remuneração. Assim, serviços de tradução, edição e revisão de textos são muitas vezes oferecidos por redes informais destes profissionais. Essa centralidade dos serviços, faz com que o editor se sobrecarregue, sem tempo para investir em ações que aumentem a visibilidade e a sustentabilidade da revista, como o marketing, por exemplo (PACKER, 2014a; 2014b).

Para além dos custos do periódico, planejar sua sustentabilidade envolve fatores como a plataforma utilizada para sua publicação e edição, juntamente aos parâmetros de qualidade exigidos das revistas científicas, fundamentados pela política editorial, fortemente influenciada pelo programa Qualis-Capes.

A gestão pode ser dividida em dois aspectos: científico e administrativo. O aspecto científico é aquele que compreende a certificação de conteúdo do periódico, enquanto a gestão administrativa tem como foco o processo de publicação. Também é necessário um modelo de financiamento, que é o que define o recurso financeiro disponível para a sustentabilidade do periódico (SANDES-GUIMARÃES; DINIZ, 2014).

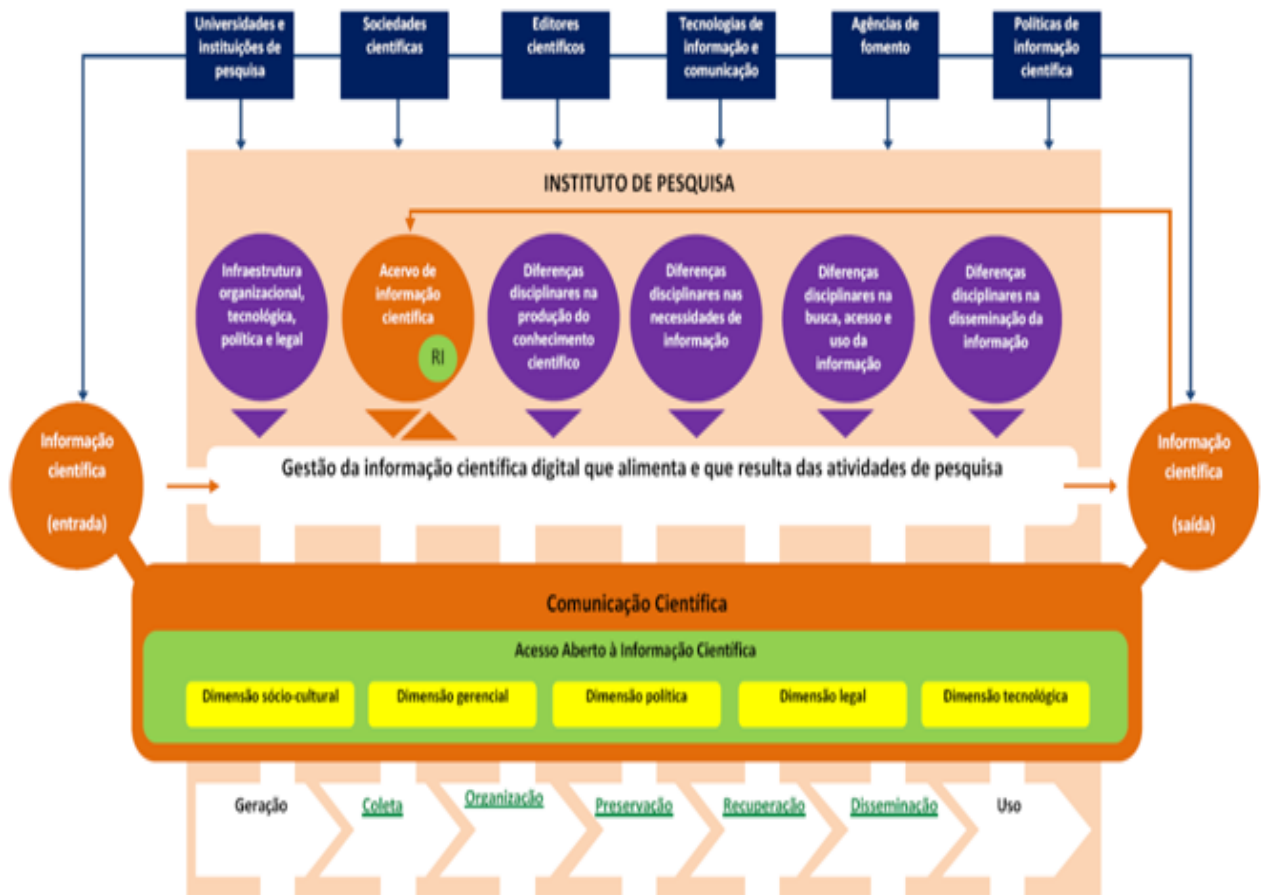
**Figura 1** - Gestão de periódicos científicos



**Fonte:** Sandes-Guimarães; Diniz (2014).

Leite e Costa (2016) discorrem sobre os fatores que influenciam a gestão da informação científica digital, propondo um modelo que considere as especificidades do ambiente em que a comunidade científica está inserida. Segundo o modelo proposto, essa gestão compreende as 7 etapas que são: **geração** de conhecimento em cada área; a **coleta**, que trata da busca de informações para sustentar a pesquisa, **organização** que possibilite a recuperação da informação sempre que necessário, **preservação** que garanta o acesso permanente e a longo prazo da informação registrada, **recuperação** que permita a busca da informação por diferentes estratégias, **disseminação** para dar visibilidade à pesquisa realizada, e por fim, o **uso** desta informação para a geração de novas pesquisas.

**Figura 2 - Modelo de gestão da informação científica digital**



**Fonte:** Leite; Costa (2016).

As revistas científicas eletrônicas modificam a distribuição e visibilidade das publicações, criando um novo modelo de comunicação. A visibilidade de um periódico que circula pela internet é maior, o que acaba por favorecer a publicação. Ao comparar o processo de editoração de um periódico impresso e um eletrônico, Gruzynski, Golin, Castedo (2008) propõem o seguinte roteiro para a edição de periódicos eletrônicos:

**Figura 3 - Orientação para edição de periódicos científicos on-line**

<b>A) Planejamento editorial</b>	
<b>1 Gestão editorial</b>	
1.1 Composição de corpo editorial	
Comissão executiva e editor responsável	
Conselho editorial com abrangência:	
- Local / Nacional / Internacional	
1.2 Definição de avaliadores <i>ad hoc</i>	
<b>2 Infra-estrutura</b>	
2.1 Espaço físico	
2.2 Equipamentos e recursos tecnológicos	
<b>3 Serviços técnicos especializados</b>	
3.1 Recursos financeiros para contratação	
3.2 Parcerias, fomento ou patrocínio	
<b>4 Política editorial</b>	
4.1 Título e subtítulo do periódico	
4.2 Área de conhecimento abrangida	
4.3 Projeto editorial	
Missão	
Periodicidade	
Avaliação por pares e critérios de arbitragem	
Originalidade dos artigos	
Seções	
Idiomas	
Perfil de autores e leitores	
Requisitos normativos	
Circulação	
<b>5 Critérios de edição (decorrentes da política editorial)</b>	
5.1 Diretrizes para autores	
Modo de submissão	
Normalização utilizada e exemplos	
Formato e tamanho para documentos eletrônicos	
Metadados da submissão	
Direitos autorais	
Documento de aprovação por comissão ética em pesquisa	
5.2 Número mínimo de textos por volume	
5.3 Organização/edição dos conteúdos em ordem:	
Alfabética / Temática / Por data de aceite	
5.4 Cronograma/prazos por etapa	
<b>B) Fluxo editorial</b>	
<b>1 Edição de texto</b>	
1.1 Avaliação pelos pares	
1.2 Mediante aceite, revisão ortográfica e gramatical	
1.3 Mediante aceite, normalização técnica	
Elementos que devem constar no site	
- Dados de identificação do periódico	
Título	
E-ISSN e/ou ISSN	
Dados para contato	
- Instituição responsável	
Dados institucionais	
Fontes de apoio/patrocínio	
- Dados sobre gestão e política editorial	
Nominata de membros	
Missão	
Periodicidade	
Avaliação por pares e critérios de arbitragem	
Diretrizes para submissão	
Propriedade do direito autoral	
- Dados sobre circulação	
Forma de distribuição	
Forma de difusão	
Autorização para reprodução	
Local e data de publicação	
Tempo de publicação	
<b>C) Circulação</b>	
<b>1 Regularidade</b>	
1.1 Periodicidade	
1.2 Continuidade	
<b>2 Distribuição - Formas de acesso</b>	
2.1 Livre (protocolo OAI-PMH)	
2.2 Aberto por site próprio	
2.3 Mala direta	
2.4 Assinatura	
2.5 Disponível em outro formato	
Impresso	
Outros	
<b>3 Difusão</b>	
3.1 Presença em bases de dados:	
De textos completos / Referenciais / De citações	
- Com critérios seletivos reconhecidos pela área	
- Com critérios seletivos de abrangência restrita	
3.2 Estatísticas de acesso e fator de impacto	
Período	
Fascículos	
Artigos	
- Consulta	
- Download	

Fonte: Gruzynski; Golin; Castedo (2008).

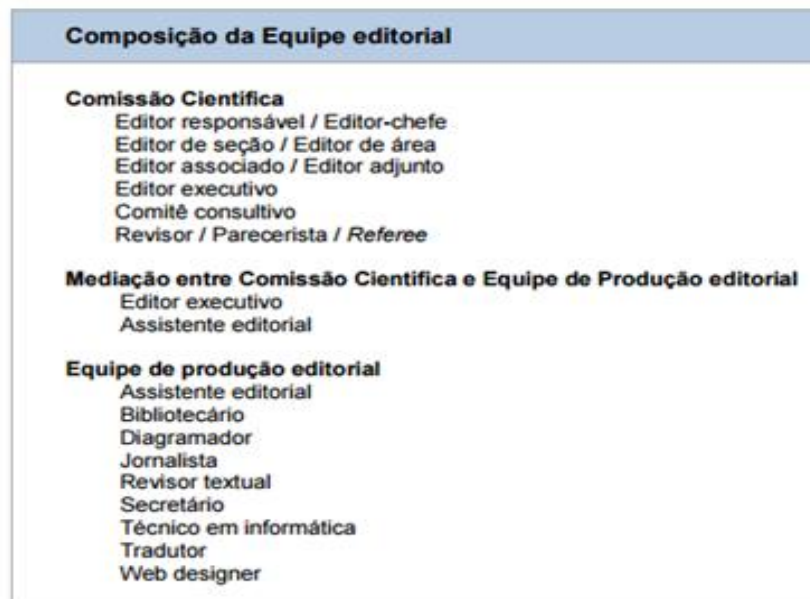
A questão da gestão e sustentabilidade de revistas científicas publicadas online na prática tem sido pouco discutida, embora desde a declaração de Budapeste em 2002, tenha se falado na autossustentabilidade destas publicações. No entanto, as discussões tratavam da sustentabilidade no sentido de tornar acessíveis essas publicações, e não no problema das publicações, mesmo sem custo para os leitores, possuem custo de produção. Ao pensar na gestão, deve-se

considerar os custos que envolvem a acessibilidade e navegabilidade do conteúdo, mas também nos custos que envolvem manter os parâmetros de qualidade exigidos. Critérios estes, utilizados para direcionar financiamentos, e, portanto, manter o funcionamento do periódico sustentável.

A equipe responsável pela gestão deve ser devidamente qualificada para atuar, pois isso interfere na credibilidade e visibilidade de uma revista científica. Nestas equipes, papéis podem se sobrepor, e as estruturas podem variar de acordo com a instituição e recursos financeiros disponíveis. A ausência de recursos humanos, a falta de experiência de editores - que muitas vezes desconhecem a complexidade de manter o funcionamento de uma publicação continuada e constantemente avaliada faz com que o retorno às demandas não seja satisfatório, culminando na baixa qualidade e visibilidade do periódico. A falta de recursos financeiros é o principal fator para que essas equipes não consigam profissionalizar-se, sendo a sustentabilidade destes periódicos um desafio.

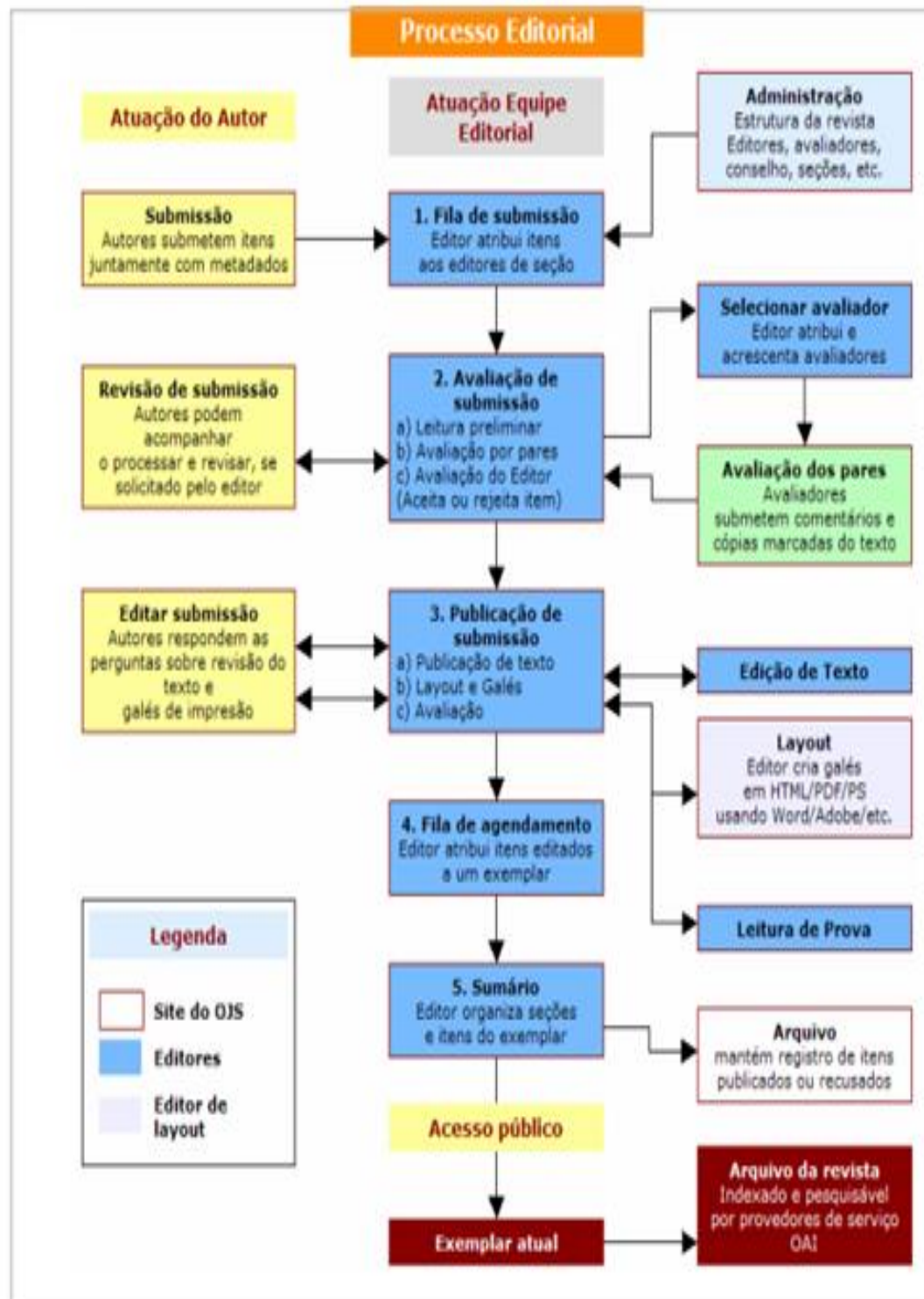
Em pesquisa recente, Santana (2015) elenca os papéis/funções nas equipes editoriais dos periódicos científicos, além de apresentar um fluxograma que compreende o processo editorial. É interessante destacar o papel dado ao profissional bibliotecário na equipe de produção editorial. Salienta-se que as competências desenvolvidas no currículo desse profissional vão ao encontro das demandas exigidas pela qualificação das revistas.

**Figura 4 - Composição da equipe editorial**



**Fonte:** Santana, 2015.

Figura 5 - Fluxo do processo editorial



Fonte: Santana, 2015.

Nesse sentido, ao avaliar as revistas científicas eletrônicas de acesso livre disponibilizadas via Scielo, Packer (2014a) ressalta que os editores vêm buscando essa profissionalização a fim de dar maior visibilidade e chegar a níveis de internacionalização. A profissionalização da gestão das revistas científicas nacionais pode ser entendida neste trabalho como um esforço para que a produção periódica de artigos científicos esteja de acordo com o estado da arte internacional, além de compreender:

um conjunto de características e condições de gestão e operação, informadas, que contribuem para minimizar o tempo e maximizar a transparência no processo de avaliação dos manuscritos, a edição dos textos que elimine erros, facilite a leitura e siga os padrões internacionais de comunicação nas diferentes áreas temáticas e nos diferentes idiomas, a formatação dos textos completos em XML como fonte de referência para a geração das versões em PDF, ePUB e HTML, a exploração dos mecanismos e serviços de interoperabilidade dos periódicos e artigos na Web e a disseminação das novas pesquisas nas redes sociais (PACKER, 2014b).

Para alcançar a qualificação exigida pelo Qualis-Periódicos, buscar o financiamento que sustentará uma estrutura suficiente que permita a periodicidade regular é imperativo que as revistas de acesso livre se organizem em núcleos editoriais consistentes. Sendo assim, os fluxos operacionais e de informações devem ser acompanhados de perto, com atenção redobrada às atividades principais que garantem a continuidade dos mesmos.

Deve-se ter em mente que no modelo de negócio das revistas de acesso livre, quem paga a conta não é o leitor, portanto, as fontes de financiamento precisam ser evidenciadas, são elas que garantem a profissionalização da gestão editorial, caso contrário a produção pode ficar comprometida. Acredita-se que está instaurada uma lógica concorrencial empresarial no circuito da comunicação de pesquisas científicas através de revistas eletrônicas. As que se sobressaem são aquelas cujo valor gerado atrai tanto novos 'clientes' (pesquisadores) como 'investidores' (fontes de financiamento, fundações de amparo a pesquisa, instituições públicas ou privadas).

### 3.4.1 Modelo de negócio para revistas científicas de acesso livre

Na literatura, entre os primeiros autores a usarem o termo modelo de negócio estão Konczal (1975 apud STÄHLER, 2002) e Dottore (1977 apud STÄHLER, 2002). O utilizaram no contexto da gestão da informação para modelagem de processos de uma empresa. Os dados, tarefas, elos de comunicação, todos os processos serviam de suporte para a construção de um sistema de informação. O plano de negócio era o plano norteador dos sistemas de informação, ele existia para auxiliar na construção de sistemas de informação mais eficientes e eficazes (STÄHLER, 2002).

No decorrer das décadas posteriores ao surgimento do termo, sua teorização ganhou vários contornos e dimensões, ampliando seu alcance e aproximando-o mais dos métodos desenvolvidos pela administração e pelo marketing. Baseia-se em uma infinidade de assuntos, incluindo o empreendedorismo, estratégia, organização, finanças, marketing e gestão de operações.

O modelo tem por objetivo traduzir a realidade complexa através de uma forma simplificada. O modelo de negócio, especificamente, pode ser entendido como o método pelo qual cada empresa constrói seus recursos para oferecer aos clientes valor melhor do que seus competidores, alcançando sustentabilidade em longo prazo (AFUAH; TUCCI, 2001 apud COSTA; GUMIEIRO 2012).

O termo modelo de negócio é utilizado em diversos sentidos e não existe uma definição que prevaleça. De acordo com Clarke (2005), em seu sentido mais amplo é comparado à ‘arquitetura de negócio’, referindo-se ao conjunto de serviços, produtos, atores e fluxo de informação envolvidos nas atividades de uma organização.

A maneira como as receitas são derivadas e distribuídas é uma preocupação latente para formulação do modelo de negócio, enfatiza-se o processo de geração de receita e sua consequência sobre o lucro. Nesse sentido, a definição útil de ‘modelo de negócio’ para os fins desse trabalho pretende responder a pergunta: “quem paga o quê, para quem e por quê?”.

Indubitavelmente, quem paga é o consumidor, o produtor e os terceiros (patrocinadores, anunciantes, contribuintes). O consumidor paga pelo serviço-produto. O produtor paga os custos da produção. Os terceiros pagam pelo marketing

e também pela produção. Para quem se paga? Paga-se diretamente ou indiretamente para a empresa ou organização. Por que se paga? Porque existe uma necessidade de aquisição; devido o valor gerado; por causa do custo envolvido; devido a qualidade e segurança do produto-serviço (CLARKE, 2005).

Para criar valor, a organização deve ter o negócio como unidade de análise. Quando os fundamentos do negócio praticado estão bem compreendidos pelos atores envolvidos, a adaptação da organização ao ambiente externo tende a obter êxito. Atinge-se esta compreensão investigando o que é um negócio, buscando respostas para questões fundamentais como: Quem é seu cliente? O que faz o valor para o cliente? (STÄHLER, 2002).

Para compreender os modelos de negócios, ao serem estudados, deve-se analisar os componentes que o integram. Para abarcar a dimensão da sustentabilidade das revistas científicas eletrônicas de acesso livre, foca-se no componente relacionado às receitas envolvidas no processo editorial. Portanto, entende-se que este componente serve para descrever as fontes e a forma como uma empresa gera seus rendimentos (COSTA; GUMIEIRO, 2012). A organização pode ter diferentes fontes de receita. A partir do modelo de receitas e dos custos envolvidos no negócio deriva-se aquilo que determina o valor do negócio para o proprietário. O modelo de receitas determina se o modelo de negócio é sustentável (STÄHLER, 2002).

Pensar nos modelos de negócios das revistas científicas eletrônicas de acesso livre leva-nos a esclarecer alguns pontos sobre as características desse produto. Costa (2006) faz um apanhado dos principais elementos e, desta forma, destaca-se que os trabalhos elaborados no modelo *Open Access* são **estritamente científicos** e estão **livremente disponíveis on-line**, são **documentos digitais** disponibilizados na Internet. Os **autores não são pagos** pelos trabalhos publicados, muitos deles possuem bolsas de pesquisa para subsidiar os gastos. São permitidos vários **tipos de uso** para o material de acesso livre. As revistas científicas eletrônicas de acesso livre são **estratégias inovadoras** de comunicação científica.

O movimento *Open Access* apregoa a livre disponibilidade do conteúdo científico via Internet, fundamentalmente artigos de revistas. Isso significa que os usuários não só são capazes de consultar os documentos de maneira gratuita, mas também podem baixar, copiar, imprimir e distribuí-los. Este modelo de disseminação do conhecimento científico implica uma transformação radical no funcionamento da

comunidade científica. Promove a redução de custos na produção de revistas científicas, além de viabilizar uma alternativa para as nações em desenvolvimento ampliarem a visibilidade e acesso de suas pesquisas (ABADAL, 2012).

Segundo Guédon (2010), a via dourada dá origem a duas estratégias principais. Na primeira, os custos da produção são transferidos para a própria produção, ao invés de serem repassados para o público. A segunda visa atingir subsídios totais para a produção de periódicos científicos.

De acordo com Abadal (2012), a via dourada é conhecida por autores, editores e gestores científicos, mas também parece estar mal representada na edição científica e técnica, no que se refere as oportunidades de financiamento e as suas perspectivas de sustentabilidade econômica. Atualmente, busca-se novos modelos de recuperação de custos e mecanismos de financiamento, pois, mesmo sendo o acesso livre compatível com baixos custos de produção, os custos existem e devem ser mensurados.

Em consonância com Gumiero e Costa (2012) faz-se a seguinte pergunta: como é possível manter uma revista científica de acesso livre de alta qualidade se os custos de sua produção não são diretamente cobrados aos leitores? Ressalta-se que “políticas públicas de fomento ou apoio à publicação de revistas científicas eletrônicas em acesso livre devem ser precedidas de modelos de gestão que prevejam a sustentabilidade” (GUANAES; GUIMARÃES, 2012)

Quanto à tipologia de revistas de acesso livre, conforme definido por Melero e Abad (2008), uma das possibilidades de classificação as distinguem entre (1) aquelas que são livres para consultar, gratuitas para leitores e autores (2) aquelas que exigem um pagamento para a publicação (pago pelo autor), (3) modelos híbridos (pagamento por assinatura com artigos de acesso livre) e (4) revistas com assinatura oferecendo conteúdo de acesso livre (às vezes postergado).

A respeito do modelo no qual o autor paga para publicar (*authorpay*), Príncipe e Barradas (2013), desenvolveram pesquisas com o objetivo de identificar a forma adotada de obtenção de recursos para a publicação e sustentabilidade de revistas brasileiras inseridas na edição 2012 do *Journal Citation Report*(JCR) *Science Editione* JCR *Social Science Edition*.

A coleta de dados realizada no *site* do JCR identificou 99 títulos na edição 2012 do JCR *Science Editione* 23 títulos na *Social Science Edition*, totalizando 122 revistas. Observou-se que algumas revistas adotam o termo tramitação para se

referirem ao valor cobrado aos autores para o processo de recebimento, avaliação e publicação dos trabalhos submetidos. A maioria dos periódicos é editada por sociedades ou associações científicas e instituições de ensino e pesquisa e recebem financiamento do Programa de Apoio a Revistas Científicas, mantido pelas agências federais CNPq e Capes, e também há subsídios de outras agências (FAPESP, FAPEMIG) e de programas mantidos por universidades (USP, UFRGS). Contribuições são solicitadas para custos de revisão, tradução e reprodução de figuras coloridas. **Taxas de publicação são cobradas efetivamente por 37 revistas inseridas na edição *Science* e 4 periódicos na *Social Science*** (PRINCIPE; BARRADAS, 2013).

Os resultados apontam que, no Brasil, a cobrança aos autores de taxas para submissão e/ou publicação (parcial ou total) é mais representativa nas áreas das Ciências Agrárias, Ciências da Saúde e Ciências Biológicas, refletindo, muito provavelmente, a dinâmica dessas áreas, em termos de editoração e impressão, com a inclusão de figuras e gráficos para ilustrar as pesquisas e por serem publicadas em inglês (no todo e/ou em parte), o que acarreta custos de revisão e tradução (PRÍNCIPEL; BARRADAS, 2013).

O trabalho de Rodrigues e Abadal (2014) também traz estatísticas importantes sobre revistas científicas eletrônicas. Analisou-se quais eram as revistas brasileira e espanholas indexadas nas base de dados Web of Science e Scopus, consideradas bases de dados com referências de qualidade internacionais. Verificou-se que em torno de 90% das revistas brasileiras indexadas nessas bases são publicadas com acesso livre.

Em resenha sobre este estudo postada no blog Scielo apontou-se que a explicação para este número significativo sobre as revistas de alta qualidade e impacto no Brasil serem *Open Access* está na política de seis *stakeholders* principais que tomaram um conjunto de medidas econômicas, e tecnológicas, além de treinamento em editoração para promover e fortalecer os periódicos. De acordo com a resenha (ESTUDO ..., 2014), tais incentivadores são:

**SciELO** – O programa SciELO teve início em 1998 com 10 periódicos do Brasil. Quinze anos depois presente em 16 países, 11 destes com coleções certificadas, e mais de mil títulos (julho de 2013). O SciELO opera com padrões internacionais de qualidade e contagem de métricas de impacto científico; como indexador, com critérios estritos de inclusão e permanência; e como plataforma

tecnológica para a publicação e acesso às coleções nacionais e temáticas de periódicos.

**CNPq** – O órgão governamental vinculado ao Ministério da Ciência e Tecnologia dispõe de um orçamento anual de US\$ 3 milhões divididos entre aproximadamente 200 dos melhores periódicos.

**Universidades** – As instituições são responsáveis pela publicação de 47% dos periódicos considerados neste estudo, provendo recursos financeiros e humanos para a gestão e editoração, além de espaço físico em suas instalações e infraestrutura tecnológica. A quase totalidade dos editores no Brasil é formada por docentes e pesquisadores renomados e produtivos em suas áreas de atuação.

**Qualis CAPES** – O Qualis é um sistema de classificação de periódicos em cada área do conhecimento desenvolvido e coordenado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A classificação dos cursos de pós-graduação tem como um dos principais componentes a avaliação dos periódicos onde são publicados os resultados das pesquisas. Por sua vez, a posição dos periódicos no ranking determina seu prestígio e influencia a quantidade e qualidade dos trabalhos submetidos.

**IBICT** – O Instituto oferece treinamento em editoração e apoio à publicação em AA, e à plataforma OJS.

**Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC)** – A associação oferece cursos e promove eventos em editoração científica para editores e *publishers*

Embora os *stakeholders* brasileiros promovam o desenvolvimento das revistas científicas eletrônicas de acesso livre, seus recursos financeiros são limitados e não contemplam a totalidade dos periódicos nacionais. Como o foco principal deste trabalho são as publicações que não possuem fins lucrativos, produzidas dentro do contexto do Movimento de Acesso Livre à informação científica, entende-se que a problemática da qualificação das revistas de acesso livre junto à estratificação Qualis passa pela questão do subsídio para estrutura necessária de trabalho no fluxo editorial, da captação de financiamento, além do direcionamento de recursos humanos e materiais de forma eficiente.

- **Estrutura de custos da revista**

Significa determinar corretamente a natureza integral e extensão dos custos operacionais, fixos e variáveis, de acordo com a proposta de modelo de negócios da revista. Algumas organizações já possuem equipes internas de profissionais para prestar serviço editorial, de produção, vendas, marketing e apoio administrativo. Outras terceirizam algumas, ou todas estas funções a voluntários (ex. editores e avaliadores não pagos requisitados por serem membros de uma sociedade), ou

peças pagas por tempo parcial (ex. funcionários ou prestadores de serviços independentes, ou prestadores de serviços terceirizados).

O custo operacional envolve os custos com serviços digitais: Design do site, licença e implementação de um sistema de revisão por pares; formatação de dados para permitir interoperabilidade; servidor. Muitas revistas sem fins lucrativos recebem contribuições em espécie de instituições acadêmicas (ex. espaço de escritório, linha telefônica, apoio administrativo, hospedagem, apoio técnico, entre outros).

As estruturas de baixo custo permitem ao editor maior flexibilidade na escolha de um modelo de negócio. Trabalhar com custos limitados requer menor estrutura operacional. As revistas de acesso livre trabalham com *deficit* operacional. Os custos variáveis relacionados com impressão e distribuição (ex. armazenamento, reenvio) dependem da preferência em que formato publicar, se somente eletrônico ou em dois tipos de mídias. O impacto do custo com o apoio administrativo e de marketing e outros custos de promoção não variáveis dependerá em grande parte do modelo de negócio implantado. Para novas editoras a iniciativa de partilhar os custos com outras revistas é interessante, significa controlar os custos por meio de cooperativa (CROW; GOLDSTEIN, 2003).

- **Receita ou nível de renda**

As receitas necessárias ou o nível de renda determina a barreira de desempenho para qualquer novo modelo de negócio. A menos que uma Organização ou Instituição disponha de um significativo excedente de exploração, que ajude a dar suporte ao programa de publicação, a revista continuará com necessidades de criar receitas para cobrir seus custos (CROW; GOLDSTEIN, 2003).

- **Margem operacional**

Concilia as atividades com os interesses das duas partes: internas (Incluindo os autores, membros da sociedade (se for o caso), editores, a equipe de apoio, gestão, etc); e partes interessadas externas (incluindo bibliotecários e outros assinantes institucionais, distribuidores on-line de informação, agentes de subscrição, financiadores, etc.) (CROW; GOLDSTEIN, 2003). Neste nível se estabelece as atuações e tarefas para cada agente envolvido.

Observou-se que modelos de gestão até então citados na literatura não levavam em consideração todos os aspectos necessários a um modelo de negócios. Embora a publicação de revistas científicas não seja, necessariamente, atividade de uma “empresa”, constitui-se, entretanto, em atividade que se assemelha ao conceito (COSTA; GUMIEIRO, 2012).

Costa e Gumiero (2012) propõem uma adequação dos componentes de modelo de negócio (proposição de valor; arquitetura de valor; produto-serviço, fontes de receitas) estabelecidos por Stähler (2002) ao cenário das revistas científicas eletrônicas de acesso livre, pois acreditam que eles permitem a “análise dos principais aspectos que envolvem a atividade de publicação de periódico”.

Cada área do saber tem uma maneira diferente de fazer pesquisa e por isso a forma de comunicação produzida também é diferente (MEADOWS, 1999). As autoras consideram que esta dinâmica diferenciada em cada área do conhecimento exige das revistas a elaboração de um modelo de negócio particular. Torna-se importante conhecer bem a comunidade no qual a revista está inserida para oferecer produtos e serviços que vão ao encontro de suas necessidades.

As autoras relacionam os componentes do modelo de negócio às especificidades de três grandes áreas do conhecimento: **Ciências Exatas e Naturais, Ciências Sociais e Humanas, Artes e Humanidades**. Desta forma, estabelecem três modelos genéricos que demonstram o peso que as fontes de receita têm para impulsionar o negócio (COSTA; GUMIEIRO, 2012).

## 4 METODOLOGIA

Este trabalho possui caráter exploratório, pois através de investigações preliminares na literatura especializada sobre o tema da comunicação científica associada ao modelo de divulgação praticado por meio de revistas científicas, pode ser compreendida a importância de tal veículo perante o próprio sistema de comunicação (LAKATOS; MARCONI, 2003). Desse modo, foi possível posicionar-se estrategicamente diante da problemática da falta de profissionalização nas atividades editoriais em periódicos científicos de acesso livre, atentando-se para a relação entre o sistema de avaliação Qualis-Periódicos e a gestão de revistas científicas de acesso livre.

Com o intuito de compreender modelos de gestão realizados por revistas científicas de acesso livre existentes no Brasil que buscam a qualificação no programa Qualis-Capes, optou-se pela coleta de dados por intermédio de questionário. Utilizando-se do método comparativo-descritivo, tem-se a finalidade de observar semelhanças e explicar divergências, verificar analogias e analisar elementos da estrutura presente nas revistas selecionadas, ou mesmo a falta dela (LAKATOS; MARCONI, 2003).

A delimitação do conjunto de revistas analisadas possui um corte quantitativo, uma vez que a quantidade da amostragem não chega a ser vultosa, capaz de demonstrar categoricamente através de números explicações sobre o problema abordado. Além disso, as respostas obtidas através de questionário pressupõem a subjetividade dos respondentes, por mais que as perguntas elencadas tendem a ser objetivas, nas respostas pode-se fugir da realidade.

Outro fator a ser ponderado é a escolha das áreas de conhecimento abordadas. Cada campo do conhecimento possui uma dinâmica específica de comunicação, entretanto, existem similitudes que permitem o seu agrupamento em nove grandes áreas, sendo que estas nove áreas podem ser reagrupadas em três grandes colégios, conforme apresentado no quadro 2, concebido pela Capes.

Quadro 2 – Áreas de avaliação

<b>COLÉGIO DE CIÊNCIAS DA VIDA</b>		
<b>CIÊNCIAS AGRÁRIAS</b>	<b>CIÊNCIAS BIOLÓGICAS</b>	<b>CIÊNCIAS DA SAÚDE</b>
<b>COLÉGIO DE CIÊNCIAS EXATAS, TECNOLÓGICAS E MULTIDISCIPLINAR</b>		
<b>CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA</b>	<b>ENGENHARIAS</b>	<b>MULTIDISCIPLINAR</b>
<b>COLÉGIO DE HUMANIDADES</b>		
<b>CIÊNCIAS HUMANAS</b>	<b>CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS</b>	<b>LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES</b>

Fonte: CAPES, 2014

Dentro de cada colégio foi selecionado de forma aleatória, procurando contemplar as nove grandes áreas, pelo menos uma revista representante de cada um dos sete estratos Qualis – A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5. Buscou-se obter uma amostra de no mínimo sete revistas científicas eletrônicas de acesso livre em cada colégio, cada uma representando um estrato da nota Qualis. Em cada colégio existe ao menos uma revista representante de cada uma das nove grandes áreas

Reconhecido o caráter fortemente qualitativo da pesquisa, não se exclui o mérito quantitativo de investigação. Tendo em vista que existem pelo menos três modos de combinação da pesquisa quantitativa com qualitativa, a presente pesquisa interpreta os dados coletados de forma indutiva para localizar os resultados em um contexto mais amplo (SILVERMAN, 2009).

## 4.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A produção do questionário<sup>1</sup> levou em consideração os problemas encontrados na literatura sobre gestão de revistas de acesso livre. Como já citado anteriormente, tópicos como o da qualificação, profissionalização e sustentabilidade perpassam o formulário. Ele está estruturado em quatro blocos que trazem aspectos que se relacionam.

O primeiro aspecto abordado é o de Recursos Humanos. Considera-se que os editores, avaliadores e a equipe de apoio editorial compõem o RH da revista. O segundo aspecto é o de Recursos Financeiros, editais e outras formas de captação de recursos. O terceiro aspecto abordado é o de Apoio Institucional. Levou-se em conta alguns tipos de apoio que a instituição oferece, tais como administração do portal, impressão, servidor, equipamentos, sala, etc. O quarto aspecto abordado é a Gestão Editorial Estratégica e de Inovação, no qual características relacionadas ao conhecimento técnico sobre gestão editorial com vistas a qualificação da revista foram colocadas.

O questionário elaborado foi direcionado ao editor responsável pela revista. Na maioria dos casos, a unidade responsável possuía pelo menos um Editor-Chefe – membro que responde e toma decisões em nome da revista. Na ausência de Editor-Chefe o questionário era encaminhado para outro membro responsável pelo periódico. As respostas foram coletadas através do formulário eletrônico do Google e analisadas em planilhas do *software* Excel.

Adotaram-se perguntas objetivas e positivas cujas respostas são feitas em escala de Likert de 1 à 5. Na forma como o questionário foi estruturado, ao somar-se os resultados das perguntas e efetuar-se uma média simples, a revista que obtivesse um índice próximo à 5 (índice absoluto) estaria qualificada dentro de um conceito positivo. Quanto mais próximo de 1 for o índice, significa que na média a revista possui dificuldades de gestão em certo aspecto.

Dessa forma, procura-se desenvolver uma análise indutiva e comparativa-descritiva dos resultados focando as diferenças e semelhanças entre os colégios, aspectos de gestão abordados, e estratos Qualis superiores e inferiores.

---

<sup>1</sup> Cf. Apêndice

Além da análise das respostas indicadas em níveis pela escala de Likert, buscou-se entender se existe uma forte correlação entre os estratos Qualis e os resultados e índices alcançados pelas revistas. De acordo com Costa (2005, apud MARICATO, 2010), correlação é um termo usado para indicar relação em duplo sentido, serve para mensurar a força que mantêm unidos dois conjuntos de valores.

Dessa maneira, fez-se uso do coeficiente de correlação de Pearson para medir numericamente o grau de correlação entre a matriz gestão e a matriz qualis. Conforme demonstrado no quadro 3, os coeficientes recebem nomes específicos dependendo da distância que estão do zero. Assim, para realizar a demonstração da correlação, determinou-se uma pontuação de 1 à 7 de acordo com a nota Qualis, no qual 1 corresponde ao estrato mais baixo ( 1 = B5), 2 o estrato subsequente ( 2 = B4), assim por diante, de modo que a pontuação mais elevada, 7, corresponde ao estrato A1.

**Quadro 3 – Coeficiente de Pearson**

✓ + 1,00	→ Correlação positiva perfeita;
✓ + 0,75	→ Correlação positiva forte;
✓ + 0,50	→ Correlação positiva média;
✓ + 0,25	→ Correlação positiva fraca;
✓ 0	→ Correlação linear inexistente;
✓ - 0,25	→ Correlação negativa fraca;
✓ - 0,50	→ Correlação negativa média;
✓ - 0,75	→ Correlação negativa forte;
✓ - 1,00	→ Correlação negativa perfeita.

**Fonte:** MARICATO, 2010.

## 4.2 DADOS DA PESQUISA

**Quadro 4** - Revistas participantes do questionário

<b>COLÉGIO DE CIÊNCIAS DA VIDA</b>	
<b>A1</b>	- Revista Latino-Americana de Enfermagem (USP)
<b>A2</b>	-Brazilian Oral Research (SBPqO) / Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia (UFMG)
<b>B1</b>	-Ciência Rural (UFSC)
<b>B2</b>	- Ciência Animal Brasileira (UFG)
<b>B3</b>	-Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science (USP)
<b>B4</b>	- Magistra (UFRB)
<b>B5</b>	- Revista de Agrotecnologia (UEG)
<b>COLÉGIO DE CIÊNCIAS EXATAS, TECNOLÓGICAS E MULTIDISCIPLINAR</b>	
<b>A1</b>	- Boletim de Educação Matemática (UNESP) / Revista Brasileira de Ensino de Física (SBF)
<b>A2</b>	- Investigações em Ensino de Ciências (UFRGS)
<b>B1</b>	- Química Nova (SBQ)/ Journal of the Brazilian Society of Mechanical Science and Engineering (ABCM)
<b>B2</b>	- Boletim de Ciências Geodésicas (UFPR)/ Boletim do Centro de Pesquisa e Processamento de Alimentos (UFPR)
<b>B3</b>	- Revista Virtual de Química (UFF)
<b>B4</b>	- Cadernos de Geociências (UFBA) /Quaternary and Environmental Geosciences (UFPR)/ Sistemas & Gestão (UFF)
<b>B5</b>	- Revista Eletrônica de Gestão e Tecnologias Ambientais (UFBA)

## COLÉGIO DE HUMANIDADES

**A1** - Sociologias (UFRGS)

**A2** - Psicologia: ciência e profissão (CFP)/ Visualidades (UFG) /Signótica (UFG)

**B1** - Ateliê Geográfico (UFG) / Em Questão (UFRGS)

**B2** - Contexto (UFES) / Revista Brasileira de Geografia Física (UFPE)

**B3** -ConTexto (UFRGS)

**B4** -Cambiassu: Estudos em Comunicação (UFMA) / Revista Gestão & Conexões (UFES)

**B5** - Revista Convergência Crítica (UFF)

**Fonte:** Autor, 2016

- Colégio 1 - Colégio de Ciências da Vida = **8 revistas participantes;**
- Colégio 2 - Colégio de Ciências Exatas, Tecnologias e Multidisciplinar =**12 revistas participantes;**
- Colégio 3 - Colégio de Humanidades = **12 revistas participantes.**
- Total de participantes = **32 revistas.**

## 5 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Após serem contabilizados os resultados de todas as perguntas, efetuou-se uma média simples das respostas e cada revista atingiu um índice numérico que variou de 1 a 5, conforme ilustrado no quadro abaixo:

**Quadro 5 - Índice geral de cada revista**

<b>Revista</b>	<b>Índice</b>
Ciência Rural (UFSM)	4,8
Revista Latino-Americana de Enfermagem (USP)	4,6
Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia (UFMG)	4,3
Ciência Animal Brasileira (UFG)	4,1
Psicologia: ciência e profissão (CFP)	4
Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science (USP)	3,9
Boletim de Educação Matemática (UNESP)	3,9
Revista Virtual de Química (UFF)	3,8
Sistemas & Gestão (UFF)	3,7
Brazilian Oral Research (SBPqO)	3,6
Revista Brasileira de Ensino de Física (SBF)	3,5
Sociologias (UFRGS)	3,5
Boletim de Ciências Geodésicas (UFPR)	3,5
Revista Gestão & Conexões (UFES)	3,3
Journal of the Brazilian Society of Mechanical Science and Engineering (ABCM)	3,3
Química Nova (SBQ)	3,3
Em Questão (UFRGS)	3,2
Revista Ateliê Geográfico (UFG)	3,1
Visualidades (UFG)	3,1
Revista Brasileira de Geografia Física (UFPE)	3,1
Quaternary and Environmental Geosciences (UFPR)	3
Boletim do Centro de Pesquisa e Processamento de Alimentos (UFPR)	3
Signótica (UFG)	2,9
Investigações em Ensino de Ciências (UFRGS)	2,7
Magistra (UFRB)	2,7
Revista Eletrônica de Gestão e Tecnologias Ambientais (UFBA)	2,7
ConTexto (UFRGS)	2,7
Revista de Agrotecnologia (UEG)	2,6
Cambiassu: Estudos em Comunicação (UFMA)	2,4
Contexto (UFES)	2,4
Cadernos de Geociências (UFBA)	2,1
Revista Convergência Crítica (UFF)	1,7

**Fonte:** Autor, 2016.

Uma vez estabelecido o índice mediano das revistas, adota-se uma qualificação para ele. A análise dos dados baseia-se na seguinte escala:

- Índice de 1 a 2,5 - **Conceito ruim**
- Índice de 2,6 a 3,5 - **Conceito médio**
- Índice de 3,6 a 5 - **Conceito bom**

## 5.1 RESULTADO GERAL POR COLÉGIO

A pesquisa utiliza-se da divisão das áreas do conhecimento concebida pela Capes, nove grandes áreas reagrupadas em três grandes colégios. Analisando os dados de cada um dos colégios isoladamente temos os seguintes resultados:

**Quadro 6 – Índices gerais por colégio**

		Índice Geral
C1		3,8
C2		3,2
C3		3

<b>Colégio 1 (Ciências da Vida)</b>		
Revista	Qualis	Índice Geral
Revista de Agrotecnologia (UEG)	B5	2,6
Magistra (UFRB)	B4	2,7
Brazilian Oral Research (SBPqO)	A2	3,6
Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science (USP)	B3	3,9
Ciência Animal Brasileira (UFG)	B2	4,1
Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia (UFMG)	A2	4,3
Revista Latino-Americana de Enfermagem (USP)	A1	4,6
Ciência Rural (UFSM)	B1	4,8

## Colégio 2 (Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar)

Revista	Qualis	Índice Geral
Cadernos de Geociências (UFBA)	B4	2,1
Investigações em Ensino de Ciências (UFRGS)	A2	2,7
Revista Eletrônica de Gestão e Tecnologias Ambientais (UFBA)	B5	2,7
Quaternary and Environmental Geosciences (UFPR)	B4	3,0
Boletim do Centro de Pesquisa e Processamento de Alimentos (UFPR)	B2	3,0
Journal of the Brazilian Society of Mechanical Science and Engineering (ABCM)	B1	3,3
Química Nova (SBQ)	B1	3,3
Revista Brasileira de Ensino de Física (SBF)	A1	3,5
Boletim de Ciências Geodésicas (UFPR)	B2	3,5
Sistemas & Gestão (UFF)	B4	3,7
Revista Virtual de Química (UFF)	B3	3,8
Boletim de Educação Matemática (UNESP)	A1	3,9

## Colégio 3 (Humanidades)

Revista	Qualis	Índice Geral
Revista Convergência Crítica (UFF)	B5	1,7
Contexto (UFES)	B2	2,4
Cambiassu: Estudos em Comunicação (UFMA)	B4	2,4
ConTexto (UFRGS)	B3	2,7
Signótica (UFG)	A2	2,9
Visualidades (UFG)	A2	3,1
Revista Ateliê Geográfico (UFG)	B1	3,1
Revista Brasileira de Geografia Física (UFPE)	B2	3,1
Em Questão (UFRGS)	B1	3,2
Revista Gestão & Conexões (UFES)	B4	3,3
Sociologias (UFRGS)	A1	3,5
Psicologia: ciência e profissão (CFP)	A2	4,0

### Legenda:

	Ruim
	Médio
	Bom

Fonte: Autor, 2016.

O Colégio 1, Ciências da Vida, possui o melhor resultado dentro da escala utilizada, 6 das 8 revistas possuem um bom índice de gestão. Já o Colégio 3, Humanidades, apresentou o pior resultado com apenas uma revista situada no índice considerado bom. Assim, pode-se inferir que a Área de Humanidades sofre mais problemas de gestão que as demais.

## 5.2 RESULTADOS: ASPECTOS DE GESTÃO

Dentro da estrutura montada no questionário, aborda-se quatro aspectos relacionados à gestão de revistas científicas eletrônicas de acesso livre. No primeiro aspecto, o de Recursos Humanos, considera-se que os editores, avaliadores e a equipe de apoio editorial compõem o RH da revista. O segundo aspecto é o de Recursos Financeiros e compreende editais e outras formas de captação de recursos. O terceiro aspecto abordado é o de Apoio Institucional, no qual levou-se em conta alguns tipos de apoio que a instituição oferece, tais como administração de portal, impressão, servidor, equipamentos, sala, etc. O quarto aspecto é a Gestão Editorial Estratégica e de Inovação, no qual características relacionadas ao conhecimento técnico sobre gestão editorial com vistas a qualificação da revista foram colocadas.

### 5.2.1 Resultados do aspecto relacionado à Recursos Humanos

**Quadro 7 – Resultados: Recursos Humanos**

<b>Colégio 1 (Ciências da Vida)</b>		
<b>Revista</b>	<b>Qualis</b>	<b>Índice/Revista</b>
Revista de Agrotecnologia (UEG)	<b>B5</b>	<b>2,3</b>
Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science (USP)	<b>B3</b>	<b>3,3</b>
Magistra (UFRB)	<b>B4</b>	<b>3,6</b>
Ciência Animal Brasileira (UFG)	<b>B2</b>	<b>3,8</b>
Brazilian Oral Research (SBPqO)	<b>A2</b>	<b>3,9</b>
Revista Latino-Americana de Enfermagem (USP)	<b>A1</b>	<b>4,2</b>

Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia (UFMG)	A2	4,3
Ciência Rural (UFSM)	B1	4,9

### Colégio 2 (Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar)

Revista	Qualis	Índice/Revista
Cadernos de Geociências (UFBA)	B4	1,7
Investigações em Ensino de Ciências (UFRGS)	A2	2,4
Boletim do Centro de Pesquisa e Processamento de Alimentos (UFPR)	B2	2,5
Quaternary and Environmental Geosciences (UFPR)	B4	2,6
Revista Eletrônica de Gestão e Tecnologias Ambientais (UFBA)	B5	2,7
Revista Brasileira de Ensino de Física (SBF)	A1	2,8
Química Nova (SBQ)	B1	3,2
Revista Virtual de Química (UFF)	B3	3,2
Journal of the Brazilian Society of Mechanical Science and Engineering (ABCM)	B1	3,7
Boletim de Ciências Geodésicas (UFPR)	B2	3,7
Sistemas & Gestão (UFF)	B4	3,9
Boletim de Educação Matemática (UNESP)	A1	4,8

### Colégio 3 (Humanidades)

Revista	Qualis	Índice/Revista
Revista Convergência Crítica (UFF)	B5	1,6
ConTexto (UFRGS)	B3	2,2
Signótica (UFG)	A2	2,3
Cambiassu: Estudos em Comunicação (UFMA)	B4	2,4
Visualidades (UFG)	A2	2,7
Contexto (UFES)	B2	2,8
Revista Gestão & Conexões (UFES)	B4	2,9
Em Questão (UFRGS)	B1	3,1
Sociologias (UFRGS)	A1	3,1
Revista Brasileira de Geografia Física (UFPE)	B2	3,3
Revista Ateliê Geográfico (UFG)	B1	3,4
Psicologia: ciência e profissão (CFP)	A2	4,0

**Legenda:**

	Ruim
	Médio
	Bom

Fonte: Autor, 2016.

Neste quesito, o Colégio 1, Ciências da Vida, alcançou os melhores resultados e o Colégio 3, Humanidades, apresentou os piores índices. Verificando todas as respostas, identifica-se que os maiores problemas ou dificuldades são:

- Pouca contribuição de pesquisadores estrangeiros nas atividades da revista;
- Falta de profissionais remunerados como secretárias ou assistentes, e, das áreas de Letras e Biblioteconomia, para compor a equipe editorial;
- Contratação de serviços terceirizados.

### 5.2.2 Resultados do quesito Recursos Financeiros

**Quadro 8 – Resultados: Recursos Financeiros**

<b>Colégio 1 (Ciências da Vida)</b>		
Revista	Qualis	Índice/Revista
Magistra (UFRB)	B4	1,3
Revista de Agrotecnologia (UEG)	B5	1,5
Ciência Animal Brasileira (UFG)	B2	2,8
Brazilian Oral Research (SBPqO)	A2	3,0
Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science (USP)	B3	3,5
Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia (UFMG)	A2	3,5
Revista Latino-Americana de Enfermagem (USP)	A1	5,0
Ciência Rural (UFSM)	B1	5,0

## Colégio 2 (Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar)

Revista	Qualis	Índice/Revista
Cadernos de Geociências (UFBA)	B4	1,0
Investigações em Ensino de Ciências (UFRGS)	A2	1,5
Boletim de Ciências Geodésicas (UFPR)	B2	1,5
Quaternary and Environmental Geosciences (UFPR)	B4	1,8
Revista Eletrônica de Gestão e Tecnologias Ambientais (UFBA)	B5	1,8
Boletim do Centro de Pesquisa e Processamento de Alimentos (UFPR)	B2	2,5
Journal of the Brazilian Society of Mechanical Science and Engineering (ABCM)	B1	2,8
Revista Virtual de Química (UFF)	B3	3,0
Sistemas & Gestão (UFF)	B4	3,0
Boletim de Educação Matemática (UNESP)	A1	3,0
Revista Brasileira de Ensino de Física (SBF)	A1	3,3
Química Nova (SBQ)	B1	3,3

## Colégio 3 (Humanidades)

Revista	Qualis	Índice/Revista
Contexto (UFES)	B2	1,0
Revista Convergência Crítica (UFF)	B5	1,3
Cambiassu: Estudos em Comunicação (UFMA)	B4	1,3
Em Questão (UFRGS)	B1	1,3
Revista Ateliê Geográfico (UFG)	B1	1,3
ConTexto (UFRGS)	B3	1,8
Revista Brasileira de Geografia Física (UFPE)	B2	1,8
Signótica (UFG)	A2	2,0
Psicologia: ciência e profissão (CFP)	A2	2,0
Visualidades (UFG)	A2	2,5
Revista Gestão & Conexões (UFES)	B4	2,5
Sociologias (UFRGS)	A1	2,5

### Legenda:

	Ruim
	Médio
	Bom

Este aspecto é de suma importância para os objetivos do trabalho, tendo em vista que procura-se estabelecer relações entre os investimentos necessários e a qualificação das revistas.

Os resultados contabilizados demonstram que este é o aspecto no qual as revistas apontaram ter o maior problema. Novamente, o Colégio 3, Humanidades, possui os piores índices, todas as revistas ficaram situadas na escala conceitual ruim (conforme mostrado no quadro 13). Pode-se deduzir que a área de Humanidades possui uma maior dificuldade em captar recursos, e isto tem relação direta com o aspecto dos Recursos Humanos, pois sem receita não há possibilidade de adquirir profissionais específicos de apoio editorial. Novos estudos podem vir a esclarecer o cerne dessa dificuldade.

A análise do total de respostas dos três colégios revelou que um pouco mais de 50% das revistas não contam com apoio de agências de fomento (CAPES, CNPQ, Fundações de Amparo a Pesquisa estaduais, etc) nem de receitas oriundas de outras fontes (ex. publicidade, venda de versão impressa, doações, patrocínio, pagamento de taxa de submissão pelo autor, etc). O tipo de financiamento mais comum apontado foi o da própria Instituição ao qual elas estão inseridas, porém, ainda distante do índice considerado bom.

Este dado é importante ser ressaltado devido à centralidade que a teoria de modelo de negócio dá às fontes de financiamento. Sem receitas mínimas para garantir a gestão de equipes editoriais consistentes, as revistas devem encontrar dificuldades para manter uma margem operacional e gerar o valor necessário ao seu 'cliente'. Nesse sentido, compreende-se a relevância e o peso do apoio financeiro oferecido pelas Instituições mantenedoras, um exemplo destacável é o Programa de Apoio às Publicações Periódicas Científicas da UFG (PROAPUPEC) mantido pela Universidade Federal de Goiás.

### 5.2.3 Resultados do aspecto relacionado ao Apoio Institucional

**Quadro 9 – Resultados: Apoio Institucional**

<b>Colégio 1 (Ciências da Vida)</b>		
<b>Revista</b>	<b>Qualis</b>	<b>Índice/Revista</b>
Brazilian Oral Research (SBPqO)	A2	2,5
Magistra (UFRB)	B4	2,8
Revista de Agrotecnologia (UEG)	B5	3,0
Ciência Rural (UFSM)	B1	3,8
Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science (USP)	B3	4,0
Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia (UFMG)	A2	4,3
Ciência Animal Brasileira (UFG)	B2	4,5
Revista Latino-Americana de Enfermagem (USP)	A1	5,0
<b>Colégio 2 (Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar)</b>		
<b>Revista</b>	<b>Qualis</b>	<b>Índice/Revista</b>
Cadernos de Geociências (UFBA)	B4	1,0
Revista Eletrônica de Gestão e Tecnologias Ambientais (UFBA)	B5	1,5
Journal of the Brazilian Society of Mechanical Science and Engineering (ABCM)	B1	1,8
Boletim de Ciências Geodésicas (UFPR)	B2	2,0
Boletim do Centro de Pesquisa e Processamento de Alimentos (UFPR)	B2	2,5
Boletim de Educação Matemática (UNESP)	A1	2,5
Química Nova (SBQ)	B1	2,5
Sistemas & Gestão (UFF)	B4	2,8
Revista Brasileira de Ensino de Física (SBF)	A1	3,8
Investigações em Ensino de Ciências (UFRGS)	A2	4,0
Quaternary and Environmental Geosciences (UFPR)	B4	4,0
Revista Virtual de Química (UFF)	B3	4,8

<b>Colégio 3 (Humanidades)</b>		
<b>Revista</b>	<b>Qualis</b>	<b>Índice/Revista</b>
Revista Convergência Crítica (UFF)	<b>B5</b>	<b>1,3</b>
Cambiassu: Estudos em Comunicação (UFMA)	<b>B4</b>	<b>2,3</b>
Revista Brasileira de Geografia Física (UFPE)	<b>B2</b>	<b>3,0</b>
Em Questão (UFRGS)	<b>B1</b>	<b>3,3</b>
Sociologias (UFRGS)	<b>A1</b>	<b>3,3</b>
Contexto (UFES)	<b>B2</b>	<b>3,5</b>
Revista Ateliê Geográfico (UFG)	<b>B1</b>	<b>3,5</b>
ConTexto (UFRGS)	<b>B3</b>	<b>3,5</b>
Signótica (UFG)	<b>A2</b>	<b>3,8</b>
Psicologia: ciência e profissão (CFP)	<b>A2</b>	<b>3,8</b>
Revista Gestão & Conexões (UFES)	<b>B4</b>	<b>4,5</b>
Visualidades (UFG)	<b>A2</b>	<b>4,8</b>

**Legenda:**

	Ruim
	Médio
	Bom

**Fonte:** Autor, 2016.

O aspecto que se refere ao Apoio Institucional leva em consideração o suporte tecnológico, recursos materiais, treinamentos, e apoio político. De maneira geral, as revistas de acesso livre são subsidiadas, parcialmente ou totalmente pela Instituição mantenedora ou/e pelo Estado na forma de editais de financiamento público. Assim, fica evidente o quanto este apoio é necessário.

O Colégio 2, Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar, foi o que apresentou piores resultados (conforme quadro 13). Neste ponto é arriscado afirmar categoricamente que as Áreas de Ciências Exatas e da Terra, assim como as Engenharias sofrem com a falta de incentivo institucional. Esse quesito envolve outros aspectos que não chegaram a ser abordados neste trabalho como, por exemplo, as questões internas das Instituições, a estrutura de cada uma delas e sua localização dentro dos circuitos de financiamentos estatais.

A maior parte das respostas indica que existe uma insatisfação com relação a treinamentos e desenvolvimentos no sistema. No quesito de suporte tecnológico e material os resultados foram melhores, com índices situados entre médio e bom. Já

o quesito apoio político obteve um nível médio, algo a ser levado em conta, pois sem esse tipo de respaldo, as revistas ficam enfraquecidas, marginalizadas e sua importância subestimada.

#### 5.2.4 Resultados do aspecto relacionado à Gestão Estratégica e de Inovação

**Quadro 10 – Resultados: Gestão Estratégica-Inovação**

<b>Colégio 1 (Ciências da Vida)</b>		
<b>Revista</b>	<b>Qualis</b>	<b>Índice/Revista</b>
Magistra (UFRB)	<b>B4</b>	<b>2,3</b>
Revista de Agrotecnologia (UEG)	<b>B5</b>	<b>3,1</b>
Brazilian Oral Research (SBPqO)	<b>A2</b>	<b>4,0</b>
Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science (USP)	<b>B3</b>	<b>4,6</b>
Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia (UFMG)	<b>A2</b>	<b>4,8</b>
Revista Latino-Americana de Enfermagem (USP)	<b>A1</b>	<b>4,8</b>
Ciência Animal Brasileira (UFG)	<b>B2</b>	<b>4,9</b>
Ciência Rural (UFSM)	<b>B1</b>	<b>5,0</b>
<b>Colégio 2 (Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar)</b>		
<b>Revista</b>	<b>Qualis</b>	<b>Índice/Revista</b>
Investigações em Ensino de Ciências (UFRGS)	<b>A2</b>	<b>2,9</b>
Cadernos de Geociências (UFBA)	<b>B4</b>	<b>3,4</b>
Quaternary and Environmental Geosciences (UFPR)	<b>B4</b>	<b>3,6</b>
Revista Eletrônica de Gestão e Tecnologias Ambientais (UFBA)	<b>B5</b>	<b>3,8</b>
Journal of the Brazilian Society of Mechanical Science and Engineering (ABCM)	<b>B1</b>	<b>3,9</b>
Química Nova (SBQ)	<b>B1</b>	<b>3,9</b>

Boletim do Centro de Pesquisa e Processamento de Alimentos (UFPR)	B2	4,0
Boletim de Educação Matemática (UNESP)	A1	4,0
Revista Brasileira de Ensino de Física (SBF)	A1	4,2
Sistemas & Gestão (UFF)	B4	4,3
Revista Virtual de Química (UFF)	B3	4,3
Boletim de Ciências Geodésicas (UFPR)	B2	4,9

### Colégio 3 (Humanidades)

Revista	Qualis	Índice/Revista
Contexto (UFES)	B2	2,2
Revista Convergência Crítica (UFF)	B5	2,3
Cambiassu: Estudos em Comunicação (UFMA)	B4	3,1
Visualidades (UFG)	A2	3,1
Revista Ateliê Geográfico (UFG)	B1	3,4
ConTexto (UFRGS)	B3	3,4
Revista Brasileira de Geografia Física (UFPE)	B2	3,7
Signótica (UFG)	A2	3,7
Revista Gestão & Conexões (UFES)	B4	3,7
Em Questão (UFRGS)	B1	4,1
Sociologias (UFRGS)	A1	4,6
Psicologia: ciência e profissão (CFP)	A2	4,9

#### Legenda:

	Ruim
	Médio
	Bom

Fonte: Autor, 2016.

Neste quesito percebe-se que as revistas alcançaram os melhores resultados dentre todos os outros. O Colégio 3, Humanidades, foi quem obteve o pior índice, entretanto, não chegou a ser ruim, ficando localizado no nível médio.

A partir desse resultado entende-se que existe uma preocupação por parte das revistas em buscar melhorar seu desempenho e a qualidade dos serviços oferecidos. O ponto que chama mais atenção é que 71% delas estão em constante aperfeiçoamento para melhorar seus respectivos estratos Qualis-Periódico. Uma preocupação latente que orienta as atividades editoriais.

### 5.3 RESULTADOS: ESTRATOS QUALIS SUPERIORES E INFERIORES

Para analisar os resultados relacionados aos estratos Qualis-Periódico, adota-se uma categorização que divide o conjunto de revistas em dois grupos. O primeiro bloco corresponde às revistas de estratos superiores – A1, A2, B1 e B2. E o segundo bloco engloba as revistas de estratos inferiores – B3, B4 e B5.

Optou-se por estabelecer o corte do bloco superior no estrato B2 devido à constatação de que o edital de apoio à editoração científica do Cnpq considera inapto para serem contempladas com financiamento revistas cuja nota Qualis é inferior a B2. Por ser o maior edital público de apoio e financiamento à revistas científicas de acesso livre, utiliza-se tal destacamento como parâmetro de diferenciação entre bloco superior e inferior no quesito Qualis.

Sendo assim, no quadro 11 estão demonstrados os resultados encontrados:

**Quadro 11 – Resultados: Estratos Qualis superiores e inferiores**

ESTRATOS INFERIORES (B3, B4, B5)							
Revista	Colégio	Qualis	Recursos Humanos	Recursos Financeiro	Apoio Institucional	Gestão Estratégica - Inovação	Índice Geral
Revista Convergência Crítica (UFF)	C3	B5	1,6	1,3	1,3	2,3	1,7
Cadernos de Geociências (UFBA)	C2	B4	1,7	1,0	1,0	3,4	2,1
Cambiassu: Estudos em Comunicação (UFMA)	C3	B4	2,4	1,3	2,3	3,1	2,4
Revista de Agrotecnologia (UEG)	C1	B5	2,3	1,5	3,0	3,1	2,6
Magistra (UFRB)	C1	B4	3,6	1,3	2,8	2,3	2,7
ConTexto (UFRGS)	C3	B3	2,2	1,8	3,5	3,4	2,7
Revista Eletrônica de Gestão e Tecnologias Ambientais (UFBA)	C2	B5	2,7	1,8	1,5	3,8	2,7
Quaternary and Environmental Geosciences (UFPR)	C2	B4	2,6	1,8	4,0	3,6	3,0

Revista Gestão & Conexões (UFES)	C3	B4	2,9	2,5	4,5	3,7	3,3
Sistemas & Gestão (UFF)	C2	B4	3,9	3,0	2,8	4,3	3,7
Revista Virtual de Química (UFF)	C2	B3	3,2	3,0	4,8	4,3	3,8
Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science (USP)	C1	B3	3,3	3,5	4,0	4,6	3,9
<b>ESTRATOS SUPERIORES (A1, A2, B1, B2)</b>							
Revista	Colégio	Qualis	Recursos Humanos	Recursos Financeiro	Apoio Institucional	Gestão Estratégica - Inovação	Índice Geral
Contexto (UFES)	C3	B2	2,8	1,0	3,5	2,2	2,4
Investigações em Ensino de Ciências (UFRGS)	C2	A2	2,4	1,5	4,0	2,9	2,7
Signótica (UFG)	C3	A2	2,3	2,0	3,8	3,7	2,9
Boletim do Centro de Pesquisa e Processamento de Alimentos (UFPR)	C2	B2	2,5	2,5	2,5	4,0	3,0
Visualidades (UFG)	C3	A2	2,7	2,5	4,8	3,1	3,1
Revista Ateliê Geográfico (UFG)	C3	B1	3,4	1,3	3,5	3,4	3,1
Revista Brasileira de Geografia Física (UFPE)	C3	B2	3,3	1,8	3,0	3,7	3,1
Em Questão (UFRGS)	C3	B1	3,1	1,3	3,3	4,1	3,2
Journal of the Brazilian Society of Mechanical Science and Engineering (ABCM)	C2	B1	3,7	2,8	1,8	3,9	3,3
Química Nova (SBQ)	C2	B1	3,2	3,3	2,5	3,9	3,3
Revista Brasileira de Ensino de Física (SBF)	C2	A1	2,8	3,3	3,8	4,2	3,5
Sociologias (UFRGS)	C3	A1	3,1	2,5	3,3	4,6	3,5
Boletim de Ciências Geodésicas (UFPR)	C2	B2	3,7	1,5	2,0	4,9	3,5
Brazilian Oral Research (SBPqO)	C1	A2	3,9	3,0	2,5	4,0	3,6

Boletim de Educação Matemática (UNESP)	C2	A1	4,8	3,0	2,5	4,0	3,9
Psicologia: ciência e profissão (CFP)	C3	A2	4	2,0	3,8	4,9	4,0
Ciência Animal Brasileira (UFG)	C1	B2	3,8	2,8	4,5	4,9	4,1
Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia (UFMG)	C1	A2	4,3	3,5	4,3	4,8	4,3
Revista Latino-Americana de Enfermagem (USP)	C1	A1	4,2	5,0	5,0	4,8	4,6
Ciência Rural (UFSM)	C1	B1	4,9	5,0	3,8	5,0	4,8

**Legenda:**

	Ruim
	Médio
	Bom

**Fonte:** Autor, 2016.

Os resultados apontam que a maior dificuldade ou problema para as revistas de estratos inferiores é a questão dos recursos financeiros. Este dado implica em outra questão importante. Se considerarmos que para elevar o estrato Qualis, uma revista necessita investir em periodicidade regular e indexação em bases de dados, essas metas tornam-se mais complicadas de serem alcançadas sem profissionais remunerados capacitados para as atividades editoriais. Ocorre que, muitas vezes, o(s) editor(es) envolvido(s) com essas revistas tem de se desdobrar em múltiplas funções e serviços.

Apesar de o quesito Recursos Financeiros obter o menor índice dentro do conjunto de revistas do estrato superior, seu valor não chega a ter um conceito ruim. O que significa que, minimamente, estas revistas possuem certa sustentabilidade que as mantém no topo da pirâmide.

Aos editores de revistas de estratos inferiores impõe-se um árduo desafio de sobrevivência dentro do sistema de avaliação vigente. Além de travar embates contra a morosidade que ronda o processo de revisão por pares, é necessário vencer as barreiras impostas pelo custo da produção e escassez de subsídios.

#### 5.4 RESULTADOS: CORRELAÇÃO ENTRE QUALIS E GESTÃO

Como citado anteriormente, adota-se o coeficiente de Pearson para demonstrar a existência de correlação entre a estratificação Qualis e o conceito de qualidade elaborado neste trabalho. Após a realização do cálculo, temos o seguinte resultado:

**Quadro 12 – Correlação de Pearson**

Colégio	Qualis	Qualis2	Índice Geral
C3	B5	1	1,7
C2	B5	1	2,7
C1	B5	1	2,6
C2	B4	2	2,1
C3	B4	2	2,4
C1	B4	2	2,7
C2	B4	2	3,7
C2	B4	2	3
C3	B4	2	3,3
C3	B3	3	2,7
C1	B3	3	3,9
C2	B3	3	3,8
C2	B2	4	3,5
C2	B2	4	3
C3	B2	4	3,1
C3	B2	4	2,4
C1	B2	4	4,1
C2	B1	5	3,3
C2	B1	5	3,3
C3	B1	5	3,2
C3	B1	5	3,1
C1	B1	5	4,8
C1	A2	6	3,6
C3	A2	6	2,9
C3	A2	6	4
C2	A2	6	2,7
C1	A2	6	4,3
C3	A2	6	3,1
C2	A1	7	3,9
C3	A1	7	3,5
C2	A1	7	3,5
C1	A1	7	4,6

$\rho = 0,55$

Fonte: Autor, 2016.

O coeficiente encontrado,  $\rho = 0,55$ , revela que existe uma correlação positiva moderada entre as matrizes 'Qualis' e 'Índice Geral'. Sendo assim, não há como afirmar categoricamente que exista uma forte relação entre os estratos Qualis e a qualidade da gestão empreendida nas revistas. Contudo, não se deve ignorar esta relação, pois o indicador prova que a correlação entre estes dois aspectos está distante de ser fraca.

## 6 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida busca influir na problemática da gestão em revistas de acesso livre a fim de identificar pontos que podem levar a mortalidade destes periódicos. Parte-se do princípio de que este tipo de canal formal de comunicação científica ocupa posição privilegiada no Brasil, principalmente devido à íntima relação que possui com a agência de fomento estatal Capes, responsável por avaliar tanto os periódicos como os programas de pós-graduação brasileiros.

A nota Qualis-Capes alcançada pelo periódico concede prestígio ao núcleo que o produz. Quanto mais artigos publicados em estratos Qualis elevados os pesquisadores e professores de determinado programa de pós-graduação obtiverem, melhor pontuado será este programa. Reconhecendo nos artigos científicos o meio predominante de comunicação científica, o conjunto de revistas científicas produzidas pode ser considerado um indicador do estágio de desenvolvimento da ciência no país (MULLER, 2011). Isto significa pensar que, se em determinado momento existe grande dificuldade em produzir revistas científicas nacionais de qualidade, tal fato pode ter reflexo na própria produção científica brasileira.

Portanto, faz-se necessário conhecer as atividades envolvidas no fluxo de publicação/produção das revistas científicas eletrônicas de acesso livre para identificar os focos de dificuldades de gestão. Através da revisão de literatura sobre o tema (TRZESNIAK, 2009; SANTANA, 2015; SANDES-GUIMARÃES, DINIZ, 2014; PACKER, 2014a; 2014b; GRUZYSKI; GOLIN; CASTEDO, 2008; FRIGERI; MONTEIRO, 2014; LEITE; COSTA, 2016) pode-se verificar as etapas, funções e operações presentes no processo de produção, atentando-se para a relação entre política editorial e qualificação Qualis-Periódico.

Diante dos resultados apresentados, pode-se concluir que a recomendação presente em Trzesniak (2009) para que haja uma divisão entre editor científico e gerente está evidenciada. Mais da metade das revistas afirmam que este tipo de organização contribui no planejamento e produção dos periódicos. Diferentemente da informação encontrada em Targino e Garcia (2008), quase 90% das revistas da área de humanas, possuem ou consideram importante este tipo de gestão compartilhada, constituindo uma mudança de perspectiva no modelo de gestão.

Das atividades existentes no processo editorial, algumas como o caso da tradução, formatação e internacionalização, norteadas por critérios de indexação em bases de dados, avaliação Qualis-Capes e editais de financiamento demonstraram ser atingidas com dificuldades, pois ao desenvolver e planejar tais ações a revista deve necessariamente ter no quadro de colaboradores profissionais gabaritados para desempenharem estas funções. Tal circunstância por vezes não ocorre, já que nem todas possuem condições financeiras de contratação destes profissionais, levando ao acúmulo de atribuições e funções em uma mesma pessoa.

Os resultados referentes ao aspecto de gestão (sintetizados no quadro 13) demonstraram que o maior problema ou dificuldade encontrado está no quesito relacionado aos recursos financeiros, seguido pela gestão de recursos humanos. Deste modo, fica evidente a importância de se produzir e planejar revistas de acesso livre conscientes do modelo de negócio ao qual estão inseridas. Os gestores devem ter em mente quais são as formas de captação de receita existentes para que as atividades do fluxo editorial possam ser executadas da maneira mais eficiente e eficaz possível, atendendo às demandas de profissionalização exigidas pelo estado da arte internacional da comunicação científica (PACKER, 2014a; 2014b).

**Quadro 13 – Síntese dos resultados do aspecto de gestão**

	Recursos Humanos	Recursos Financeiros	Apoio Institucional	Gestão Estratégica-Inovação
C1	3,8	3,2	3,7	4,2
C2	3,1	2,4	2,8	3,9
C3	2,8	1,8	3,4	3,5

**Legenda:**

	Ruim
	Médio
	Bom

**Fonte:** Autor, 2016

Os resultados encontrados neste trabalho trouxeram dados semelhantes aos de Muller (2011) quando se analisou a produção e as fontes de financiamento de periódicos científicos de acesso livre indexados na base Scielo. Assim como no trabalho elaborado pela autora, as revistas que fazem parte dos colégios 1 e 2 possuem melhores índices de financiamento do que as do colégio 3, de

humanidades. Tal fato merece ser estudado isoladamente para se ter uma melhor noção do porquê existe uma dificuldade maior em captação de recursos nessa área. O aspecto relacionado ao financiamento ocupa lugar central na qualidade da gestão empreendida nas revistas. Periódicos que não possuem fontes de receitas viáveis podem ter mais chances de mortalidade.

Na hipótese inicial da pesquisa acreditava-se que as revistas situadas em níveis superiores da estratificação Qualis iriam obter os melhores índices de qualidade de gestão. No entanto, esta correlação é moderada. Isto pode significar que, apesar da nota Qualis ser baixa, existe um núcleo de pessoas que trabalham arduamente para que a revista seja produzida com qualidade. Enfrenta-se dificuldades financeiras, escassez de recursos materiais, sobrecarga dos recursos humanos, mas ainda sim, alguns núcleos editoriais garantem conteúdos de qualidade.

É impossível dissociar qualidade em revistas científicas de gestão. Por mais que se afirme que o conselho editorial altamente gabaritado promova o nome da revista, sem suporte tecnológico, uma devida afinidade e harmonia de execução de tarefas editoriais, a periodicidade e padronização dos conteúdos ficarão comprometidas. Problemas de origem política se inserem neste horizonte, pois existe uma forte tendência para que se publiquem artigos científicos, numa lógica de incentivos na carreira de pesquisadores, sem haver, contudo, infraestrutura e subsídios adequados para grande parte dos periódicos. Um retrato disso são as regras cada vez mais acirradas para contemplação em editais de fomento à editoração científica. No caso das revistas científicas eletrônicas de acesso livre nacionais o apoio institucional é fundamental, uma vez que os resultados apontam que a maioria delas não possui fontes de renda diversificadas e são fortemente financiadas pelo Estado.

Gerir revistas de acesso livre no Brasil é uma tarefa complexa e possui seus meandros políticos. Muitos ou quase todos os gestores coordenam as equipes editoriais e o fluxo de atividades do processo de publicação de forma voluntária. Geralmente, os trabalhadores buscam obter um salário digno para efetuarem suas atividades. Na mentalidade de uma empresa, busca-se o lucro ou no mínimo a receita necessária para cobrir as despesas. Nesse sentido, qual o verdadeiro interesse dos gestores científicos por trás desse trabalho árduo? Algumas explicações podem ser levantadas, mas não determinam completamente a verdade

em todos os casos. Trabalhar em revistas científicas, seja como editor, seja como avaliador, garante pontuação curricular em processos seletivos. Além disso, a revista pode servir de moeda de troca em relações acadêmicas escusas.

Este trabalho se dispõe a contribuir para continuidade das revistas de acesso livre brasileiras, de modo que elas possam garantir conteúdos de qualidade, padronizados segundo estado da arte internacional com periodicidade regular. Tem como objetivo principal entender a relação entre gestão e qualidade de revistas de acesso livre.

Através dos resultados, pode-se ter uma ideia mais clara de que as exigências impostas por instâncias de avaliação de periódicos estão cada vez mais voltadas à profissionalização da equipe editorial. Isto tem relação direta com as fontes de financiamento. É complicado afirmar que tal problemática se coloca como a principal questão do processo de comunicação científica, pois existe também uma discussão forte sobre a dinâmica de avaliação por pares, no qual outros autores (TRZESNIAK, 2009) a identificaram como um gargalo a ser resolvido. Contudo, trata-se de um problema muito complexo que envolve a própria política científica brasileira, a origem estatal das revistas de acesso livre, trabalho voluntário, investimentos e custos.

Entretanto, com o avanço tecnológico das ferramentas de gestão da informação, alternativas de canais de comunicação se colocam nesse meio, como por exemplo, os repositórios institucionais e os *megajournals*, para sanar problemas inerentes a produção tradicional de artigos científicos. Pode ser que o que conhecemos por revista científica hoje, algo muito próximo da Royal Society do século XVII, em um futuro próximo se transforme.

Soluções viáveis que possam resolver problemas de financiamento de revistas de acesso livre ainda estão sendo testadas, como é o caso do pagamento de taxa de publicação pelos autores. Porém, uma mudança radical para o APC (*Article Processing Charge*), não deve ser imposta maciçamente em todos os lugares, cada região possui suas especificidades e prioridades financeiras. Talvez, um esclarecimento maior sobre o funcionamento do sistema de avaliação no qual pesquisadores e editores que atuam na produção científica financiada com dinheiro público estão inseridos, podem levar à alterações gradativas de comportamento e mentalidade, promovendo ações que conduzem a publicação de conhecimento científico de acesso livre ao público. Há um campo vasto para inovações.

## REFERÊNCIAS

ABADAL, Ernest. Retos de las revistas em acceso abierto: cantidad, calidad y sostenibilidad económica. **Hipertext.net**, Barcelona, n. 10, 2012. Disponível em: <<https://www.upf.edu/hipertextnet/numero-10/retos-revistas-en-acceso-abierto.html>>. Acesso em: 4 abr. 2014

ALVES, Virginia Barbara Aguiar Alves. Open archives: via verde ou via dourada. **Ponto de Acesso**, Salvador, v.2, n.2, p. 127-137, ago. /set. 2008. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/1780/2172>>. Acesso em: 10 jun. 2015.

BOMFÁ, Claudia Regina Ziliotto. **Revistas científicas em mídia digital: critérios e procedimentos para publicação**. Florianópolis: Visual Books, 2003.

BOMFÁ, Claudia Regina Ziliotto et al. Acesso livre à informação científica digital: dificuldades e tendências. **TransInformação**, Campinas, v. 20, n. 3, p. 309-318, set./dez., 2008. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/528>>. Acesso em: 2 dez. 2015.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Comunicado nº 01/2013 – Área de Ciências Sociais Aplicadas I - Atualização do webqualis da área. 2011.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Avaliação. **Classificação da produção intelectual**. 2014. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/classificacao-da-producao-intelectual>>. Acesso em: 1 nov. 2014.

CLARKE, Roger. **Revenue Models for Journal-Publishing in the Open Access**. Era Notes of 11 April 2005. Disponível em: <<http://www.rogerclarke.com/EC/JP-RM.html>>. Acesso em: 21 jan. 2014.

COSTA, S. F. **Introdução ilustrada à estatística**. 4. ed. São Paulo: HARBRA, 2005.

COSTA, S. Maria de Souza; GUIMARÃES, Luisa Veras de Sandes. Qualidade de periódicos científicos eletrônicos brasileiros que utilizam o sistema eletrônico de editoração de revistas (SEER). **Inf. Inf.**, Londrina, v. 15, n. esp, p. 76-93 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/5430>>. Acesso em: 23 nov. 2015.

COSTA, Sely Maria de Souza. Filosofia aberta, modelos de negócios e agências de fomento: elementos essenciais a uma discussão sobre o Acesso Livre à informação científica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 39-50, maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n2/a05v35n2.pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2014.

COSTA, Sely Maria de Souza; GUMIEIRO, Katiucia Araujo. O uso de modelos de negócios por editoras de periódicos científicos de acesso aberto. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 17, n. 4, p. 100-122, out./dez. 2012.

CRISTOFOLI, F.; FERREIRA, S. M. S. P.; MARCHIORI, P. Z. Motivação para publicar em revistas científicas: estudo nas áreas de ciências da comunicação e ciência da informação. In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças (Orgs). **Acessibilidade e visibilidade de revistas científicas eletrônicas**. São Paulo: Ed. Senac ; Cengage Learning, 2010.

CROW, R.; GOLDSTEIN, H. **Guide to Business planning for launching a new open access journal**. 2. ed. New York: Open Society Institute, 2003.

Disponível em:

<[http://www.budapestopenaccessinitiative.org/pdf/business\\_planning.pdf](http://www.budapestopenaccessinitiative.org/pdf/business_planning.pdf)>. Acesso em: 22 fev. 2014.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira.

**Dicionário de biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

DOAJ – Directory of Open Access Journals. **Number of journals added into DOAJ**.

Disponível em: <<http://www.doaj.org/doaj?func=byCountry&uiLanguage=en>>. Acesso em: 07 dez. 2013.

ESTUDO destaca os modelos de publicação em periódicos científicos do Brasil e Espanha. **SciELO em Perspectiva**. Disponível em:

<<http://blog.scielo.org/blog/2014/04/25/estudo-destaca-os-modelos-de-publicacao-em-periodicos-cientificos-do-brasil-e-espanha/>>. Acesso em: 15 jun. 2014.

FERREIRA, S. M. S. P. Critérios de qualidade para as revistas científicas em

comunicação. In: FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. das G. (Org.). **Preparação de revistas científicas: teoria e prática**. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005. p. 269-293.

FERREIRA, Ana Gabriela Clipes; CAREGNATO, Sônia Elisa. A editoração eletrônica de revistas científicas brasileiras: o uso de SEER/OJS. **Transinformação**,

Campinas, v. 20, n. 2, maio/ago. 2008. Disponível em:

<<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-37862008000200005>>. Acesso em: 20 dez. 2014.

FRIGERI, Mônica; MONTEIRO, Marko Synésio Alves. Qualis periódicos: indicador da política científica no Brasil? **Estud. Sociol.**, v. 19, n.37, p. 229-315, jul-dez. 2014.

Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/estudos/article/view/6266>>. Acesso em: 11 nov. 2015.

GARCIA, Joana C. R; TARGINO, Maria das Graças. O editor e a revista científica:

entre o “feijão e o sonho”. In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças (Orgs). **Mais sobre revistas científicas: em foco a gestão**. São Paulo: Senac, 2008.

GRUSZYNSKI, A. C.; GOLIN, C.; CASTEDO, R. Produção editorial e comunicação científica: uma proposta para edição de revistas científicas. **E-Compós**, Brasília, v.

11, n. 2, 2008. Disponível em: <<http://www.e-compos.org.br>>. Acesso em: 5 fev. 2015.

GUANAES, Paulo Cezar Vieira; GUIMARÃES, Maria Cristina Soares. Modelos de gestão de revistas científicas: uma discussão necessária. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.17, n.1, p.56-73, jan./mar. 2012. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1383>>. Acesso em: 12 abr. 2015.

GUÉDON, Jean-Claude. Acesso aberto e divisão entre ciência predominante e ciência periférica. In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças (Orgs). **Acessibilidade e visibilidade de revistas científicas eletrônicas**. São Paulo: Ed. Senac São Paulo; Cengage Learning, 2010.

HURD, Julie M. The transformation of scientific communication: a model for 2020. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 51, n. 14, 2000. Disponível em: <[http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/1097-4571\(2000\)9999:9999%3C::AID-ASI1044%3E3.0.CO;2-1/abstract](http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/1097-4571(2000)9999:9999%3C::AID-ASI1044%3E3.0.CO;2-1/abstract)>. Acesso em: 25 abr. 2014.

IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Disponível em: <<http://www.ibict.br/>>. Acesso em: 02 nov. 2013.

KURAMOTO, H. Blog do Kuramoto: este blog se dedica às discussões sobre Open Access. OA: alguns dados estatísticos que comprovam a sua evolução e adesão. 2012. Disponível em: <<http://kuramoto.blog.br/2012/07/31/oa-alguns-dados-estatisticos-que-comprovam-a-sua-evolucao-e-adesao/>>. Acesso em: 15 nov. 2014.

KURAMOTO, H. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ciência da informação**. Brasília, v. 35, n. 2, p. 91-102, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n2/a10v35n2.pdf>>. Acesso em: 23 fev. 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEITE, Fernando César Lima; COSTA, Sely Maria de Souza. Modelo genérico da informação científica digital para instituições de pesquisa na perspectiva da comunicação científica e do acesso aberto. **Investigación Bibliotecológica: Archivonomía, Bibliotecología e Información**, n. 69, 2016. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/17963>. Acesso em: 1 dez. 2015.

LEMONS, Antônio Briquet de. Periódicos eletrônicos: problemas ou solução. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDITORES CIENTÍFICOS, 10., 2005, São Pedro. Disponível em: <<http://www.briquetdelemons.com.br/artigo07>>. Acesso em: 21 ago. 2015.

MALERO, Remedios; ABAD GARCIA, M. Francisca. Revistas open access: características, modelos económicos y tendencias. **BiD: textos universitaris de biblioteconomia i documentació**, Barcelona, n. 20, jun. 2008.

MARICATO, João de Melo. **Dinâmica das relações entre Ciência e Tecnologia: estudo Bibliométrico e Cientométrico de múltiplos indicadores de artigos e patentes em biodiesel**. 2010. Tese (Doutorado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-17112010-131149/>>. Acesso em: 12 fev. 2016.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MIRANDA, Dely Bezerra de; PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, set./dez., 1996. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/462>>. Acesso em: 23 ago. 2015.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, Bernadete S.; CENDÓN, Beatriz V.; KREMER, Jeannette M. (Orgs.). **Fontes de Informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Produção e financiamento de periódicos científicos de acesso aberto: um estudo na base Scielo. In: POBLACIÓN, Dinah Aguiar et al (Org.). **Revistas científicas: dos processos tradicionais às perspectivas alternativas de comunicação**. Cotia: Ateliê Editorial, 2011.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewArticle/826>>. Acesso em: 20 dez. 2015.

PACKER, Abel Laerte. A eclosão dos periódicos do Brasil e cenários para seu porvir. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v.40, n.2, p.301-323, abr./jun. 2014a. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v40n2/v40n2a02.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2015.

PACKER, Abel L. Os desafios da profissionalização. **SciELO em Perspectiva**. jun. 2014b. Disponível em: <<http://blog.scielo.org/blog/2014/06/16/os-desafios-da-profissionalizacao/>>. Acesso em: 23 nov. 2015

PRINCIPE, Eloísa; BARRADAS, Maria Mércia. Modelos de negócios de revistas científicas brasileiras: author pay? In: Encontro Nacional de Editores Científicos, 14., 2013, São Pedro. **Anais eletrônicos...** São Pedro: Associação Brasileira de Editores Científicos, 2013. Disponível em: <<http://ocs2.abecbrasil.org.br/index.php/ENEC/ENECUSP/paper/viewFile/47/52>>. Acesso em: 23 nov. 2015.

RODRIGUES, R.S; ABADAL, E. Scientific Journals in Brazil and Spain: Alternative Publishing Models. **Journal of the Association for Information Science and Technology**. 2014. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.23115/abstract;jsessionid=EB2E3AE7>>

[39C4C5A74D455B37349A1F28.f04t04?deniedAccessCustomisedMessage=&userIAuthenticated=false](http://www.scielo.br/pdf/rausp/v49n3/a02v49n3.pdf)>. Acesso em: 12 abr. 2015.

SANDES-GUIMARÃES, Luisa Veras de; DINIZ, Eduardo H. Gestão de periódicos científicos: estudo de caso em revistas da área de Administração. **R. Admin.**, São Paulo, v.49, n.3, p.449-461, jul/set. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rausp/v49n3/a02v49n3.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2015.

SANTANA, Solange Alves. **O bibliotecário e a editoração de periódicos científicos: fazeres e competência**. 2015. TCC (Graduação em Biblioteconomia) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, A. O. da. A sua revista tem Qualis? **Mediações: Revista de Ciências Sociais**, Londrina, v.14, n.1, p.117-124, 2009. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/3350/2736>>. Acesso em: 15 set. 2015.

SILVERMAN, David. **Interpretação de dados qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed : Bookman, 2009.

SPINAK, Ernesto; PACKER, Abel. 350 anos de publicação científica: desde o “Journal des Sçavans” e “Philosophical Transactions” até o SciELO. **SciELO em Perspectiva**, mar. 2015. Disponível em: <<http://blog.scielo.org/blog/2015/03/05/350-anos-de-publicacao-cientifica-desde-o-journal-des-scavans-e-philosophical-transactions-ate-o-scielo/>>. Acesso em: 2 dez. 2015.

STÄHLER, P. Business models as an unit of analysis for strategizing. 2002. Disponível em: [http://www.hec.unil.ch/aosterwa/Documents/workshop/Draft\\_Staehler.pdf](http://www.hec.unil.ch/aosterwa/Documents/workshop/Draft_Staehler.pdf). Acesso em: 09 mar. 2014.

TARGINO, Maria das Graças; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. O editor e a revista científica: entre “o feijão e o sonho”. In: FERREIRA, Seli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças. **Mais sobre revistas científicas: em foco a gestão**. São Paulo: SENAC ; Cengage Learning, 2008.

TRZESNIAK, Piotr. A estrutura editorial de um periódico científico. In: SABADINI, Aparecida A.Z.P.; SAMPAIO, Maria Imaculada C.; KOOLER, Maria Helena (Orgs.). **Publicar em psicologia: um enfoque para a revista científica**. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia; Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2009. p.87-102.

VAZ, Alexandre Fernandes; ALMEIDA, Felipe Quintão; BASSANI, Jaison José. Revista de Ciências Brasileira do Esporte: dificuldades, desafios e dilemas da editoração científica. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Porto Alegre, v.36, n.4, p.752-758, 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2014.11.008>>. Acesso em: 25 dez. 2015.

## APÊNDICE A - Questionário

# Gestão de revistas científicas de acesso livre: qualidade, periodicidade e sustentabilidade

Prezado(a) Editor(a),

Estamos realizando um estudo para o curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás - UFG, sob orientação do Prof. Dr. João de Melo Maricato, e gentilmente o (a) convidamos a participar do questionário: Gestão de Revistas Científicas de Acesso Livre.

Nosso propósito é investigar a relação entre o custo/investimento em revistas científicas de acesso livre e sua qualificação. Abordam-se questões sobre as atividades operacionais envolvidas no processo de produção dos periódicos.

Caso tenha dúvidas ou questionamentos quanto ao preenchimento do formulário, por favor, entre contato conosco através do e-mail: [thiagopitaluga@gmail.com](mailto:thiagopitaluga@gmail.com).

Agradecemos imensamente pela contribuição, suas respostas são valiosas para nós.  
Atenciosamente,

Thiago Pitaluga

Graduando do Curso de Biblioteconomia  
Faculdade de Informação e Comunicação - FIC  
Universidade Federal de Goiás - UFG

**\*Obrigatório**

### 1 - Gestão de Recursos Humanos\*

\*Considera-se que os editores, avaliadores e a equipe de apoio editorial compõem o RH da revista

Em que medida os avaliadores cadastrados contribuem nos processos de avaliação da revista? \*

Não contribuem 1 2 3 4 5 Contribuem decisivamente

Em que medida os pesquisadores estrangeiros contribuem no quadro do conselho editorial e com o processo avaliativo da revista? \*

Não possui/Não contribui 1 2 3 4 5 Possui/Contribui fortemente

Em que medida os membros da equipe editorial contribuem nas atividades da revista? \*

Não contribuem 1 2 3 4 5 Contribui decisivamente

Em que medida estagiários contribuem nas atividades da revista? \*

Não possui/Não contribui 1 2 3 4 5 Possui/Contribui decisivamente

Em que medida a divisão do trabalho em dois ou mais editores (ex. editor-chefe ligado à gestão científica e editor-gerente ligado ao operacional) contribui para a revista? \*

Não possui divisão/Não contribui 1 2 3 4 5 Possui divisão/Contribui decisivamente

Em que medida o pessoal de apoio específico remunerado (ex. secretário ou assistente editorial) contribuem nas atividades da revista? \*

Não possui/Não contribui 1 2 3 4 5 Possui/Contribui decisivamente

Em que medida o pessoal específico remunerado dedicado a revisão, normalização, padronização, indexação, disseminação, etc (ex. bibliotecário) contribuem revista? \*

Não Possui/Não contribui 1 2 3 4 5 Possui/Contribui decisivamente

Em que medida o pessoal específico remunerado de revisão, tradução, etc (ex. profissional da área de letras) contribuem para a revista? \*

Não contribui 1 2 3 4 5 Contribui decisivamente

Em que medida o pessoal específico de suporte de informática contribuem para a revista? \*

Não Possui/Não contribui 1 2 3 4 5 Possui/Contribui decisivamente

Em que medida o pessoal terceirizado, contribui nas atividades da revista? \*

Não Possui/Não contribui 1 2 3 4 5 Possui/Contribui decisivamente

## 2 - Recursos Financeiros\*

\*Editais e outras formas de captação de recursos

Em que medida o apoio financeiro de agências de fomento (CAPES, CNPQ, Fap's estaduais, etc) contribuem para a revista?

Não possui/Não contribui 1 2 3 4 5 Possui/Contribui decisivamente

Em que medida o apoio financeiro de outras fontes (ex. APC - articleprocessing charge, doações, patrocínio, etc) contribuem para a revista? \*

Não contribui 1 2 3 4 5 Contribui decisivamente

Em que medida o apoio financeiro da própria instituição em que a revista esta vinculada (universidade, associação, etc) contribuem para a revista? \*

Não contribui 1 2 3 4 5 Contribui decisivamente

Em que medida o pagamento pelo autor na etapa de submissão, publicação, etc, contribui para a revista? \*

Não contribui 1 2 3 4 5 Contribui decisivamente

## 3 - Apoio Institucional\*

\*Tipos de apoio que a instituição oferece, tais como administração do portal, impressão, servidor, equipamentos, sala etc

Em que medida a revista conta com apoio institucional quanto a móveis, equipamentos, espaço físico, etc? \*

Não possui apoio 1 2 3 4 5 Apoiada totalmente

Em que medida a revista conta com apoio institucional suporte tecnológico para a revista? \*

Não possui apoio 1 2 3 4 5 Apoiada totalmente

Em que medida a revista conta com apoio institucional político? \*

Não possui apoio 1 2 3 4 5 Apoiada totalmente

Em que medida a revista conta com apoio institucional relacionado a treinamento e desenvolvimento? \*

Não possui apoio 1 2 3 4 5 Apoiada totalmente

#### 4 - Gestão editorial, estratégica e de inovação \*

\*Características relacionadas ao conhecimento técnico sobre gestão editorial com vistas a qualificação da revista

Em que medida a revista busca melhorar a indexação da revista em bases de dados? \*

Não busca/Considera irrelevante 1 2 3 4 5 Busca/Totalmente relevante

Em que medida a revista busca melhorar o estrato Qualis? \*

Não busca/Considera irrelevante 1 2 3 4 5 Busca/Totalmente relevante

Em que medida a revista busca se adequar a política editorial para internacionalização? \*

Não busca/Considera irrelevante 1 2 3 4 5 Busca/Totalmente relevante

Em que medida a revista busca melhorar seus recursos com a instalação de plugins? \*

Não busca/Considera irrelevante 1 2 3 4 5 Busca/Totalmente relevante

Em que medida a revista busca implementar/melhorar as marcações XML? \*

Não busca/Considera irrelevante 1 2 3 4 5 Busca/Totalmente relevante

Em que medida a revista busca implementar/melhorar incorporação do DOI e outros identificadores persistentes? \*

Não busca/Considera irrelevante 1 2 3 4 5 Busca/Totalmente relevante

Em que medida a revista busca implementar/melhorar os formatos/tipos de arquivos dos artigos? \*

Não busca/Considera irrelevante 1 2 3 4 5 Busca/Totalmente relevante

Em que medida a revista busca implementar/melhorar formas de monitorar a revista com o uso de estatísticas e indicadores? \*

Não busca/Considera irrelevante 1 2 3 4 5 Busca/Totalmente relevante

Em que medida a revista busca implementar/melhorar a customização do layout? \*

Não busca/Considera irrelevante 1 2 3 4 5 Busca/Totalmente relevante

## APÊNDICE B – Resultados do questionário

### Informe o nome da revista:(32 respostas)

Revista Brasileira de Geografia Física

Ciência Animal Brasileira

Brazilian Oral Research

BRAZILIAN JOURNAL OF VETERINARY RESEARCH AND ANIMAL SCIENCE

Revista Eletrônica de Gestão e Tecnologias Ambientais - GESTA

Sociologias

Elton Fialhos dos reis

Revista Ateliê Geográfico

Quaternary and Environmental Geosciences

CADERNOS DE GEOCIÊNCIAS - <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/cadgeoc>

Ciência Rural

Revista Cambiassu - Estudos em Comunicação

Gestão & Conexões

Contexto: Revista do Programa de Pós-graduação em Letras

Revista Virtual de Química

Revista ConTexto (E-ISSN 2175-8751)

Magistra

Psicologia: Ciência e Profissão

Visualidades

Signótica

Revista Convergência Crítica

IENCI

Boletim de Educação Matemática - BOLEMA

Journal of the Brazilian Society of Mechanical Science and Engineering (BMSE)

Em Questão

Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia

Revista Latino-Americana de Enfermagem

Química Nova

Boletim de Ciências Geodésicas

Boletim do Centro de Pesquisa de Processamento de Alimentos

Revista Brasileira de Ensino de Física

Sistemas & Gestão

### 1 - Gestão de Recursos Humanos\*

Em que medida os pesquisadores estrangeiros contribuem com as atividades do conselho editorial e com o processo de avaliação de artigos para a revista?(32 respostas)

#### Index Contagem

1	4
2	14
3	10
4	3
5	1

Em que medida os pesquisadores brasileiros contribuem com o processo de avaliação de artigos para a revista? (32 respostas)

**Index Contagem**

1	0
2	0
3	3
4	8
5	21

Em que medida os membros da equipe editorial contribuem nas atividades da revista? (32 respostas)

**Index Contagem**

1	0
2	2
3	6
4	7
5	17

Em que medida estagiários contribuem nas atividades da revista? (32 respostas)

**Index Contagem**

1	20
2	0
3	3
4	5
5	4

Em que medida a divisão do trabalho em dois ou mais editores (ex. editor-chefe ligado à gestão científica e editor-gerente ligado ao operacional) contribui para a revista? (32 respostas)

**Index Contagem**

1	5
2	1
3	5
4	2
5	19

Em que medida o pessoal de apoio específico remunerado (ex. secretário ou assistente editorial) contribuem nas atividades da revista? (32 respostas)

**Index Contagem**

1	13
2	2
3	2
4	1
5	14

Em que medida o pessoal específico remunerado dedicado a padronização, normalização, formatação, indexação, disseminação, etc (ex. bibliotecário) contribui para a revista?(32 respostas)

**Index Contagem**

1	12
2	2
3	3
4	3
5	12

Em que medida o pessoal específico remunerado de revisão, tradução, etc (ex. profissional da área de letras) contribui para a revista?(32 respostas)

**Index Contagem**

1	14
2	2
3	1
4	3
5	12

Em que medida o pessoal específico de suporte de informática contribui para a revista?(32 respostas)

**Index Contagem**

1	8
2	6
3	6
4	4
5	8

Em que medida o pessoal terceirizado contribui nas atividades da revista?(32 respostas)

**Index Contagem**

1	17
---	----

**Index Contagem**

2	3
3	2
4	1
5	9

**2 - Recursos Financeiros\***

Em que medida o apoio financeiro de agências de fomento (CAPES, CNPQ, Fap's estaduais, etc) contribui para a revista?(32 respostas)

.

**Index Contagem**

1	17
2	1
3	5
4	2
5	7

Em que medida o apoio financeiro de outras fontes (ex. publicidade, venda de versão impressa, doações, patrocínio, etc) contribui para a revista?(32 respostas)

**Index Contagem**

1	24
2	2
3	0
4	2
5	4

Em que medida o apoio financeiro da própria instituição em que a revista esta vinculada (universidade, associação, etc) contribui para a revista?(32 respostas)

**Index Contagem**

1	3
2	6
3	7
4	4
5	12

Em que medida o pagamento pelo autor na etapa de submissão, publicação, etc, contribui para a revista?(32 respostas)

**Index Contagem**

1	24
---	----

**Index Contagem**

2	2
3	2
4	0
5	4

**3 - Apoio Institucional\***

Em que medida a revista conta com apoio institucional quanto a móveis, equipamentos, espaço físico, etc? (32 respostas)

**Index Contagem**

1	6
2	2
3	6
4	9
5	9

Em que medida a revista conta com apoio institucional para o suporte tecnológico da revista? (32 respostas)

**Index Contagem**

1	2
2	3
3	5
4	12
5	10

Em que medida a revista conta com apoio institucional político? (32 respostas)

**Index Contagem**

1	6
2	5
3	8
4	3
5	10

Em que medida a revista conta com apoio institucional relacionado a treinamento e desenvolvimento? (32 respostas)

**Index Contagem**

1	10
2	8
3	5
4	6

**Index Contagem**

5 3

**4 - Gestão editorial, estratégica e de inovação \***

Em que medida a revista busca melhorar a indexação em bases de dados? (32 respostas)

**Index Contagem**

1 0  
2 0  
3 6  
4 7  
5 19

Em que medida a revista busca melhorar o estrato Qualis? (32 respostas)

**Index Contagem**

1 0  
2 1  
3 5  
4 3  
5 23

Em que medida a revista busca se adequar a política editorial para internacionalização? (32 respostas)

**Index Contagem**

1 0  
2 1  
3 7  
4 8  
5 16

Em que medida a revista busca melhorar seus recursos com a instalação de plugins? (32 respostas)

**Index Contagem**

1 11  
2 3  
3 9  
4 6  
5 3

Em que medida a revista busca implementar/melhorar as marcações XML? (32 respostas)

**Index Contagem**

1	10
2	3
3	7
4	2
5	10

Em que medida a revista busca implementar/melhorar incorporação do DOI e outros identificadores persistentes?(32 respostas)

**Index Contagem**

1	2
2	1
3	3
4	4
5	22

Em que medida a revista busca implementar/melhorar os formatos/tipos de arquivos dos artigos?(32 respostas)

**Index Contagem**

1	3
2	2
3	5
4	5
5	17

Em que medida a revista busca implementar/melhorar formas de monitorar a revista com o uso de estatísticas e indicadores?(32 respostas)

**Index Contagem**

1	3
2	1
3	12
4	6
5	10

Em que medida a revista busca implementar/melhorar a customização do layout?(32 respostas)

**Index Contagem**

1	1
2	2

**Index Contagem**

3	7
4	9
5	13